Nº 636
15-6-50

ESPORTE Ilustrado

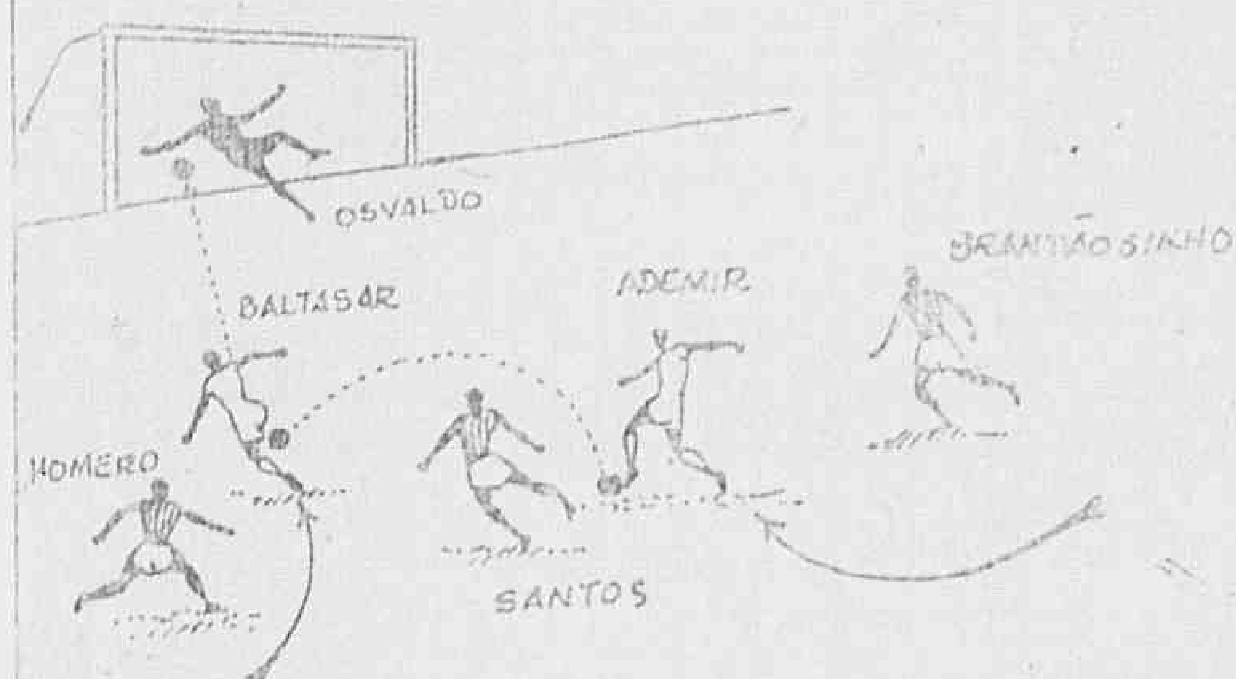
CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

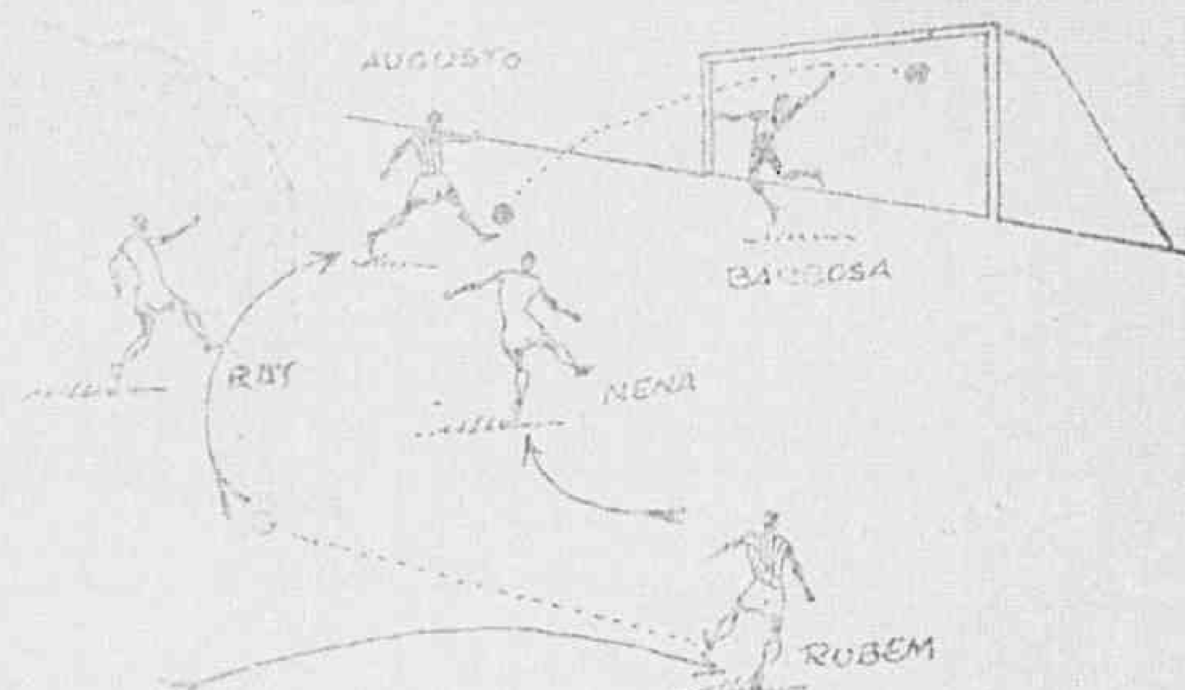


OS 7 GOALS DO TREINO SELEÇÃO C.B.D. x PAULISTA

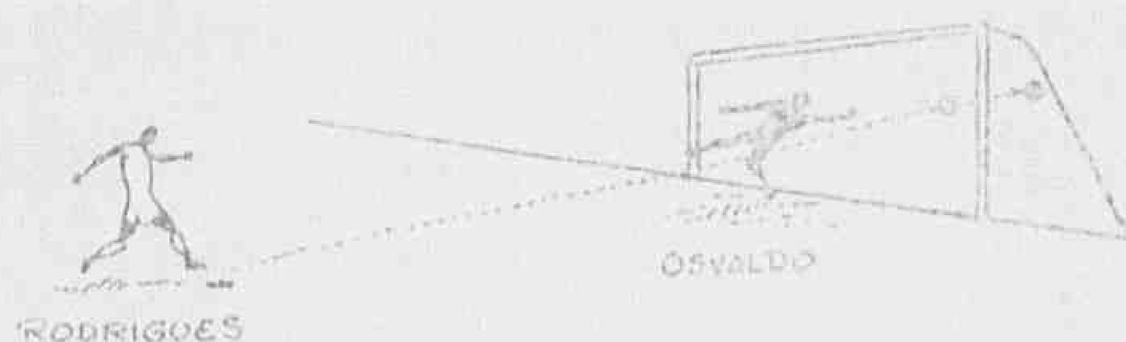
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



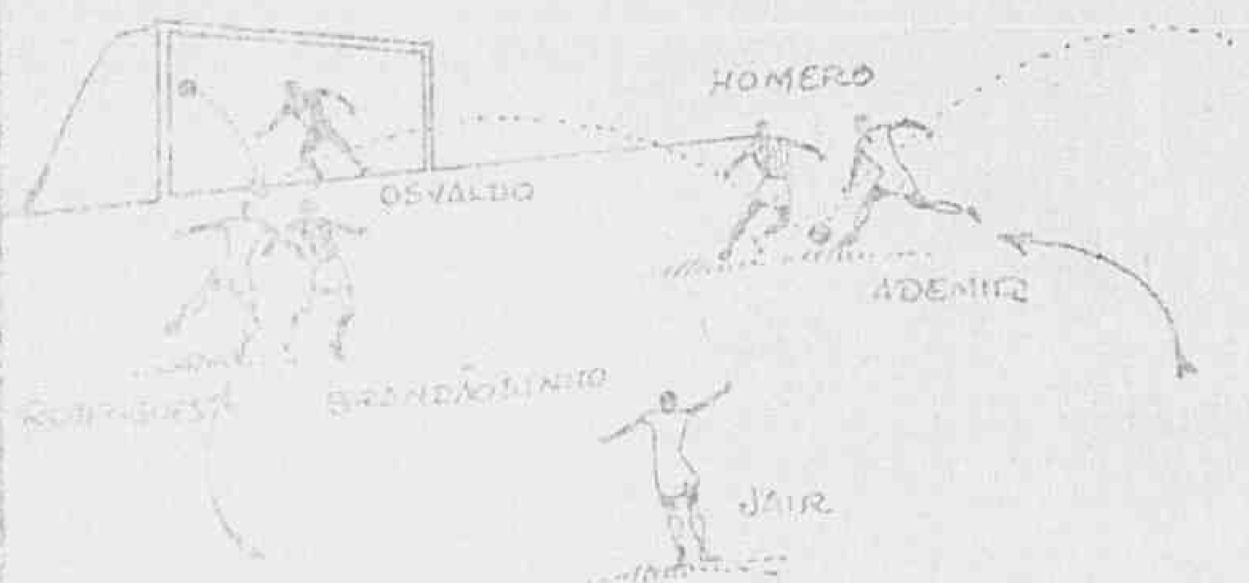
1º GOAL - SELECIONADO C.B.D. - BALTASAR



1º GOAL - SELECIONADO PAULISTA - AUGUSTO



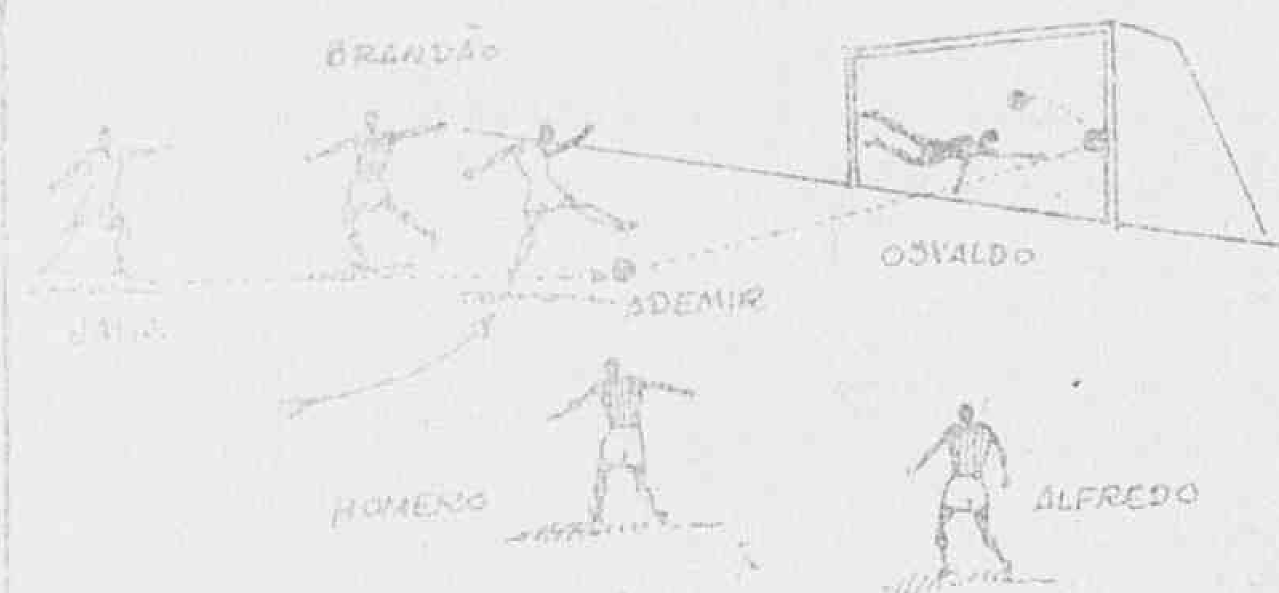
2º GOAL - SELECIONADO C.B.D. (PENALTY)



3º GOAL SELECIONADO C.B.D. - RODRIGUES



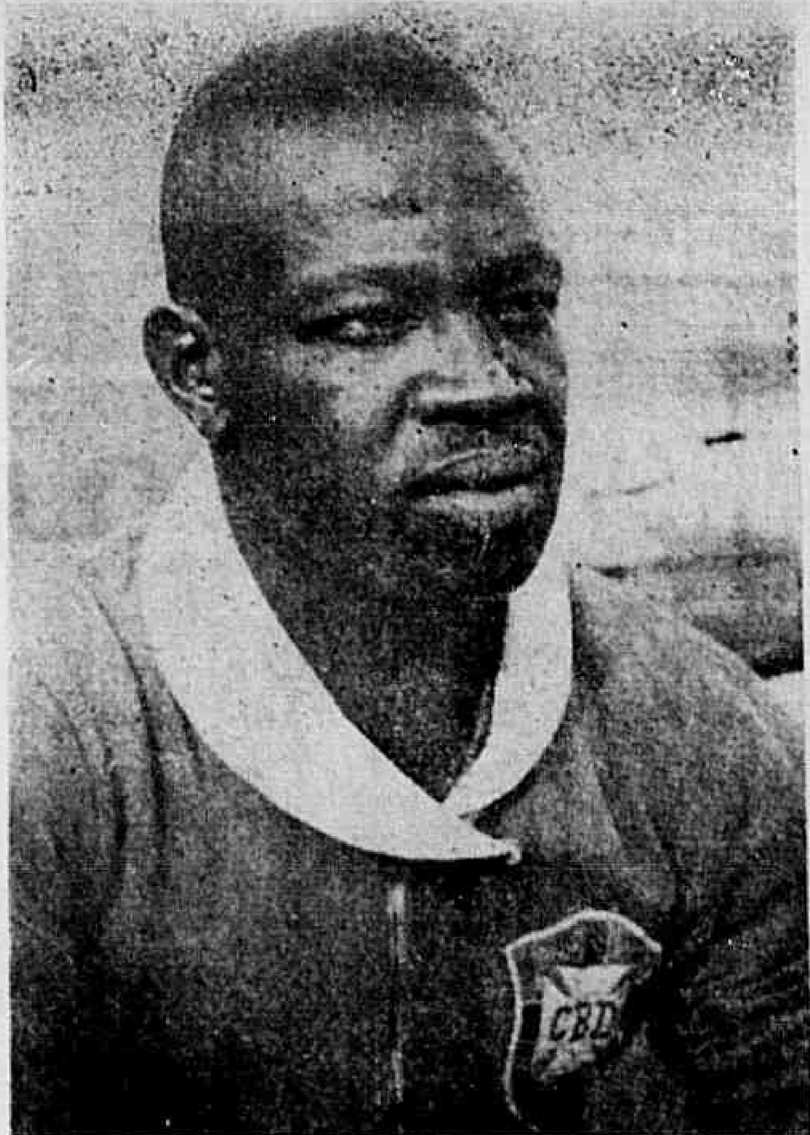
2º GOAL - SELECIONADO PAULISTA - BRANDÃO II



4º GOAL - SELECIONADO C.B.D. - ADEMIR



3º GOAL - SELECIONADO PAULISTA - PONCE LEON







À esquerda: Brandãozinho, o destacado «pivot» da Portuguêsa Paulista, que tão bem se conduziu nos ensaios preparatórios. O seu «corte», no entanto, já estava previsto, pois tanto Danilo como Rui ainda são, incontestavelmente, os dois melhores elementos na posição em todo o país. A Brandãozinho faltou ainda, a experiência necessária para as batalhas de rótulo internacional. Ao centro: Pinga I, outro que não decepcionou. Todavia, Jaír se rècuperou a tempo e a deslocação de Ademir liquidou as esperanças do jovem dianteiro bandeirante. A direita: Mauro. Possivelmente, o «corte» do zagueiro paulista foi o que mais surpreendeu. A verdade, porém, é que Flávio agiu com critério ao dispensá-lo, pois Mauro decepcionou inteiramente nos últimos ensaios

O DRAMA DOS "CORTADOS"

O "fantasma" a dispensa, o maior inimigo do "crack" em plena ascensão — A luta pela conquista de uma posição — Mauro, a grande surpresa — Pinga só não ficou porque Jaír se recuperou em tempo — Brandãozinho e Ipojucan, os "cortes" já previstos

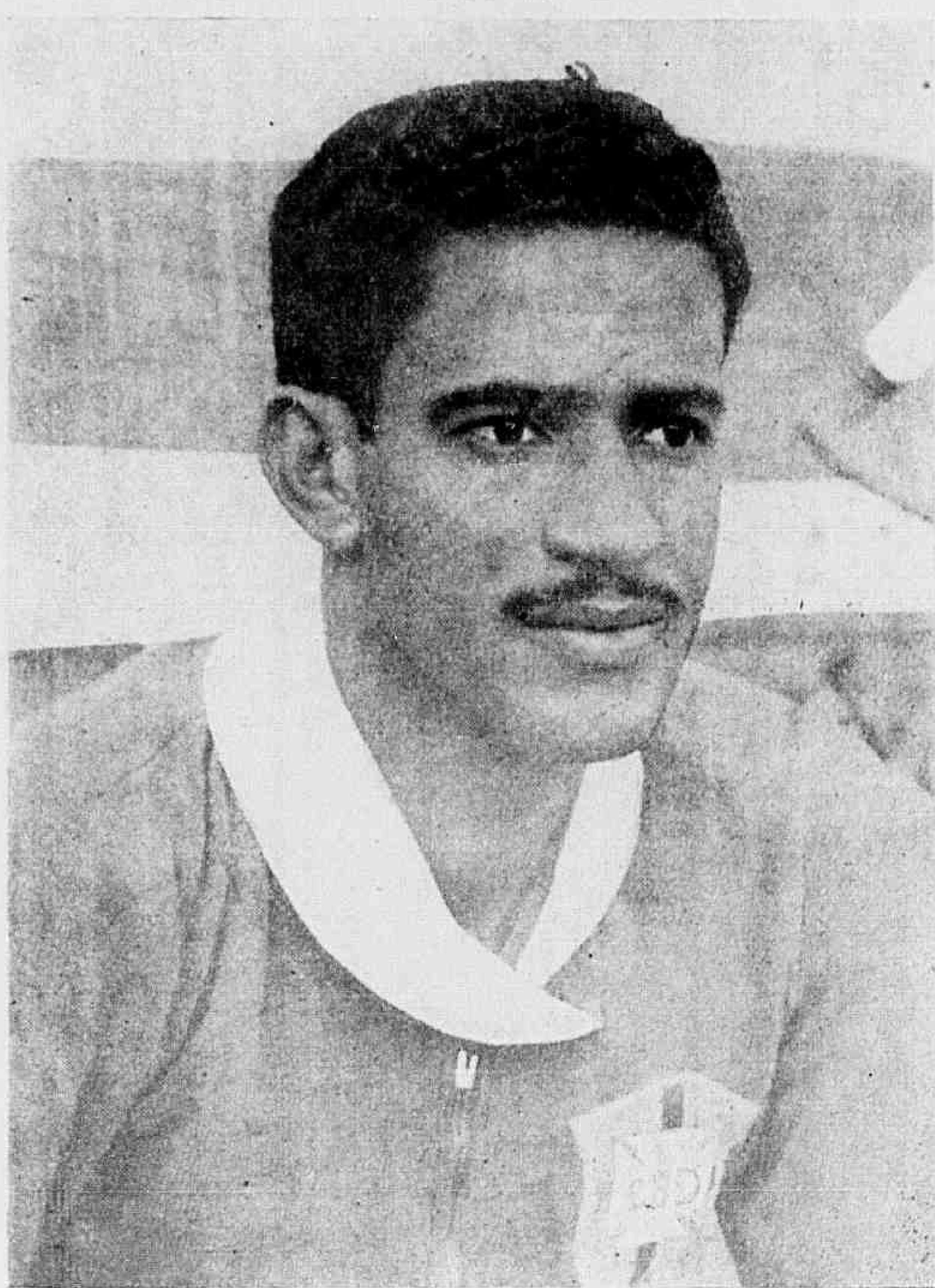
Reportagem de CHARLES GUIMARÃES



TESOURINHA, considerado como «dono» absoluto do pôsto. Uma séria contusão afastou-o, porém, definitivamente, das cogitações, criando, inclusive, um problema para o treinador

E' por demais sabido que o grande ideal de todo atleta é chegar a vestir, um dia, a gloriosa camisa nacional e com ela competir nas jornadas mais significativas, que poderão proporcionar a conquista de novas glórias ao desporto do seu país. E' uma ambição justa, perfeitamente compreensível, que todos respeitam, desde o humilde torcedor das populares ao mais graduado administrador. Infelizmente, porém, nem sempre as primeiras oportunidades que se oferecem ao jogador para conseguir o seu objetivo, são bem aproveitadas, ou antes, conseguem proporcionar ao elemento aquilo que seria justo aguardar. A sabedoria popular já imortalizou nos seus estudos profundamente psicológicos, que todo individuo adquire, desde a sua primitiva infância, um complexo de superioridade, sempre vivo, nas ocasiões em que se encontram animados pelo desejo de exercer determinada atividade. O **cantor de banheiro** se julga um artista perfeito. Acredita possuir qualidades e personalidade suficiente para atingir o «estrelato». O difícil porém seria conseguir uma oportunidade. E enquanto tal oportunidade não chega, o «tenor de banheiro» invoca e clama aos quatro cantos, os seus maravilhosos dotes e o seu talento para a arte. Chegado o dia da prova de fogo, e conhecido o resultado desastroso, vem a desculpa infalível: não houve justiça no cri-

(Cont. na pág. 12)



←

IPOJUCAN — Sua dispensa já era prevista. Em verdade, o crack cruzmaltino não ostentava condições para figurar entre os convocados



[illegible]



Flávio Costa dá as últimas instruções a Baltazar e Zezinho

DOLOROSA VERDADE: FALTA MUINTA COISA A SELESÃO NACIONAL

[illegible]

[illegible]



O juiz português [illegible] de Oliveira, que arbitrou bem o ensaio, ladeado por Augusto e Baltazar



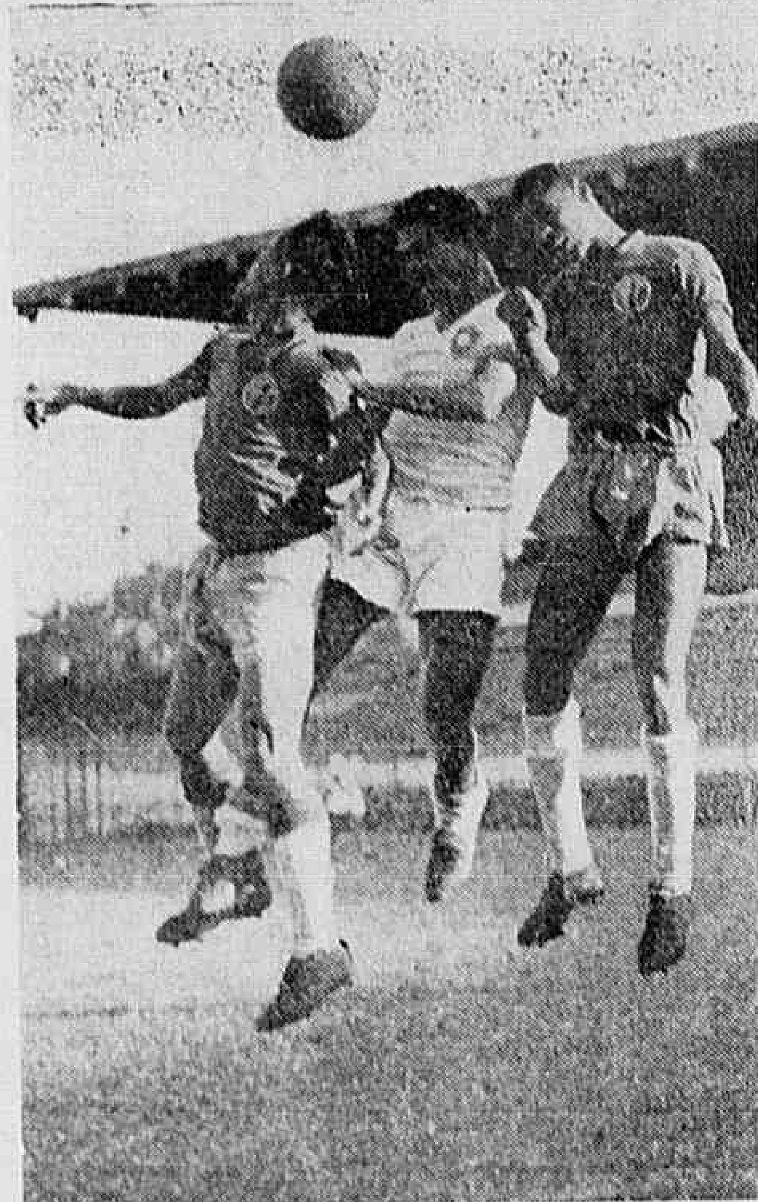
[illegible]



[illegible]



O quadro do América, que começou bem o ensaio, mas que, depois, não pôde conter a melhor classe do selecionado: em pé, o técnico Délio Neves, Joel, Osni, Jalves, Rubens, Osvaldinho e Godofredo. Agachados: Válter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho



Cabeçada de Baltasar, imprensado por Jalves e Joel

tanto Danilo como Rui não conseguiram acertar ainda. Bauer e Bigode, mais empenhados nos treinos, foram os únicos que conseguiram até hoje, realizar algo de aproveitável. Eli, Noronha e Alfredo, atravessam uma fase má. No ataque Ademir, Baltasar e Jair aprovaram. Têm progredido. Os demais, apesar do entusiasmo e da vontade em se tornarem úteis, longe estão de corresponder à expectativa. Em suma, nunca, em tôdas as épocas, o preparo de uma seleção nacional, determinou tamanha decepção e por ironia do destino, o certame que se aproxima, além de ser o mais expressivo dos quantos já participamos, é o que nos oferece a melhor oportunidade de conseguirmos um título pomposo, que não contamos em nossos arquivos de glórias: campeões mundiais de futebol.

Nesses dois ensaios que presenciamos contra os débeis quadros do América e aspirantes vascaínos, a seleção decepcionou(falhou inteiramente, não conseguindo obter resultado satisfatório. E' preciso que os nossos jogadores pesem a responsabilidade de que estão investidos e a torcida, por sua vez, não deive de colaborar com os jogadores procurando incentivá-los nos futuros ensaios, prestando um serviço valioso ao esporte nacional. O apupo não vai remediar o grande mal.



2.º goal da seleção, marcado por Zizinho, numa feliz cabeçada, depois de ter burlado a marcação de Jalves



Zizinho chuta, acossado na corrida por Osvaldinho e Osni rebate com o pé, enquanto Baltasar corre perseguido por Godofredo



Use o excelente Expectorante e calmante PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA



O selecionado nacional que derrotou, em match-treino, o América, por 6x1: em pé: Rui, Augusto, Nena, Noronha, Bauer e Barbosa. Agachados: Maneca, Zizinho, Baltasar, Ademir e Chico



Flávio Costa dá as últimas instruções a Baltasar e Zizinho

DOLOROSA VERDADE: FALTA MUINTA COISA A SELESÃO NACIONAL

Escreveu CHARLES GUIMARAES

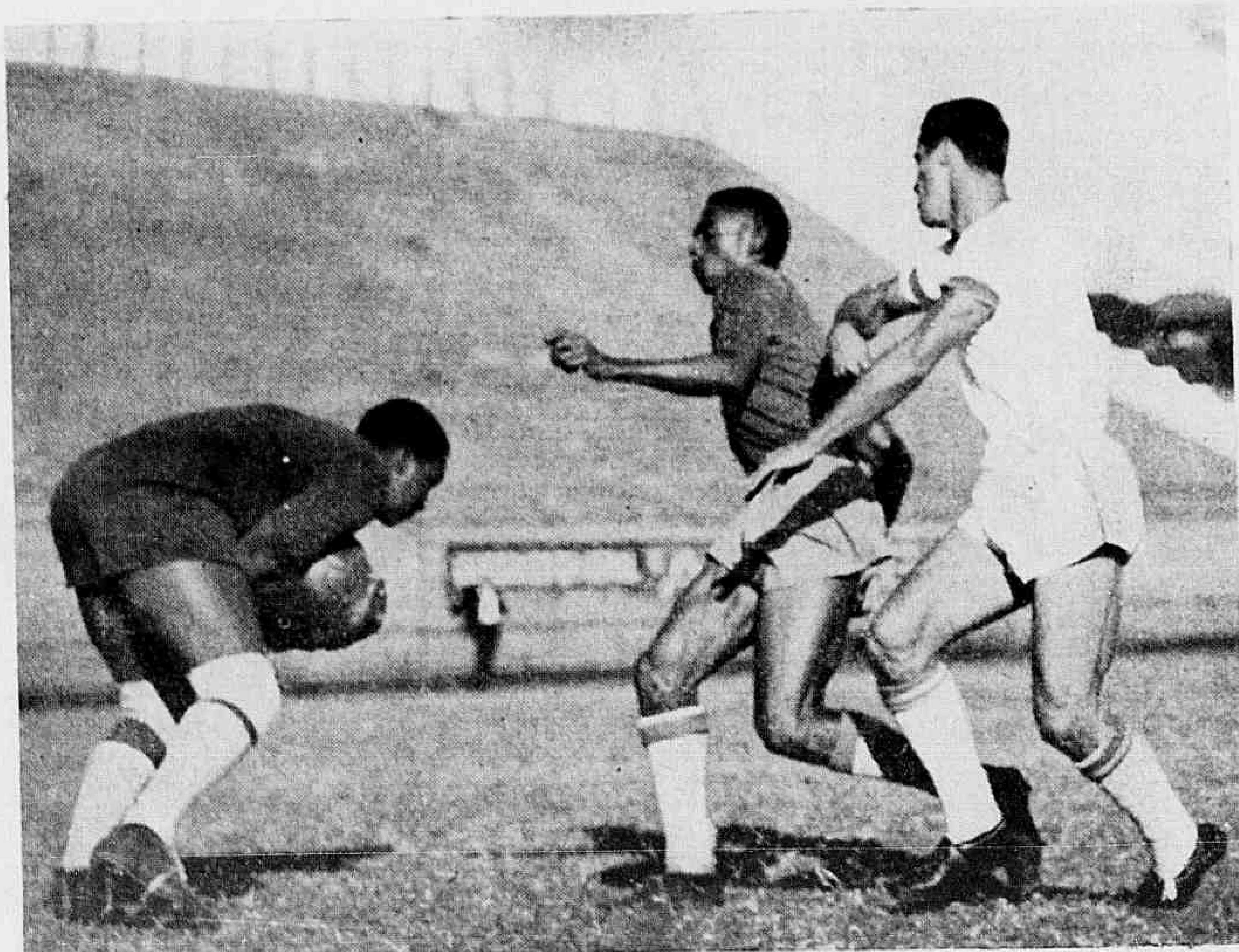
Os dois ensaios da seleção nacional que antecederam a realização do match-treino com os paulistas, a exemplo do que já havíamos constatado anteriormente, não conseguiu impressionar favoravelmente. Para quem vem acompanhando o preparo da turma não deve por certo, ter passado despercebido, a triste realidade. Falta muita coisa ainda para que a seleção nacional venha a desfrutar de condições necessárias para intervir num certame de tão alta significação, como é o campeonato mundial. A defesa ressente-se do concurso de dois bons zagueiros, pois em que pese a boa forma de Santos e o esfôrço de Juvenal, a verdade é que nenhum dos dois conseguiram ainda satisfazer inteiramente. Augusto já não é mais aquêle e Nena não passa de um entusiasta apenas. Em nossa intermediária não contamos com um centro médio à altura, já que



O juiz português Mário de Oliveira, que arbitrou bem o ensaio, ladeado por Augusto e Baltasar



Carga de Baltasar, defendida de sôco por Osni, protegido por Joel, enquanto Osvaldinho observa o lance



Tiro de Ademir, bem defendido por Osni, sob a proteção de Rubens



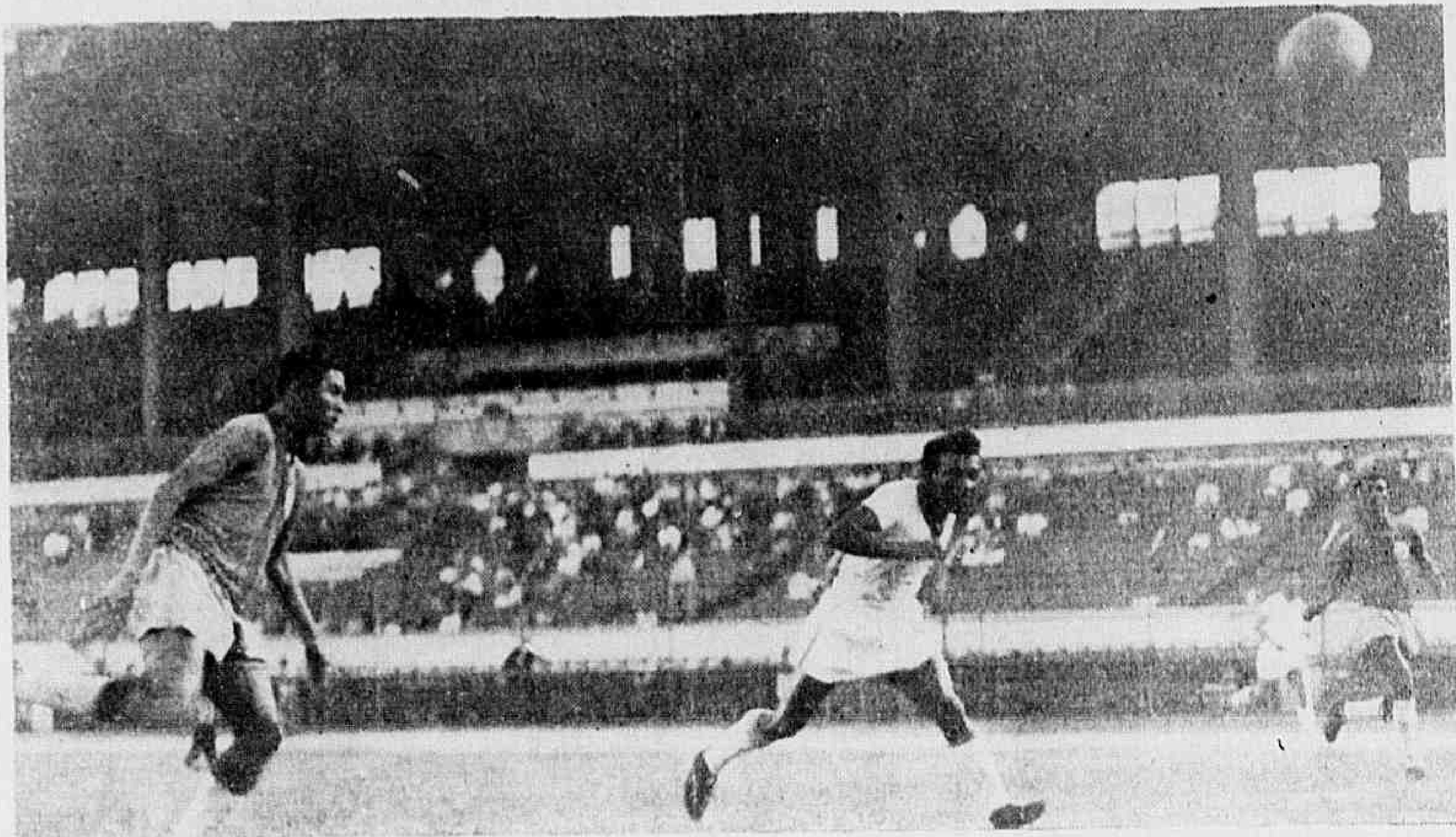
O quadro do América, que começou bem o ensaio, mas que, depois, não pôde conter a melhor classe do selecionado: em pé, o técnico Délio Neves, Joel, Osni, Jalves, Rubens, Osvaldinho e Godofredo. Agachados: Válter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho



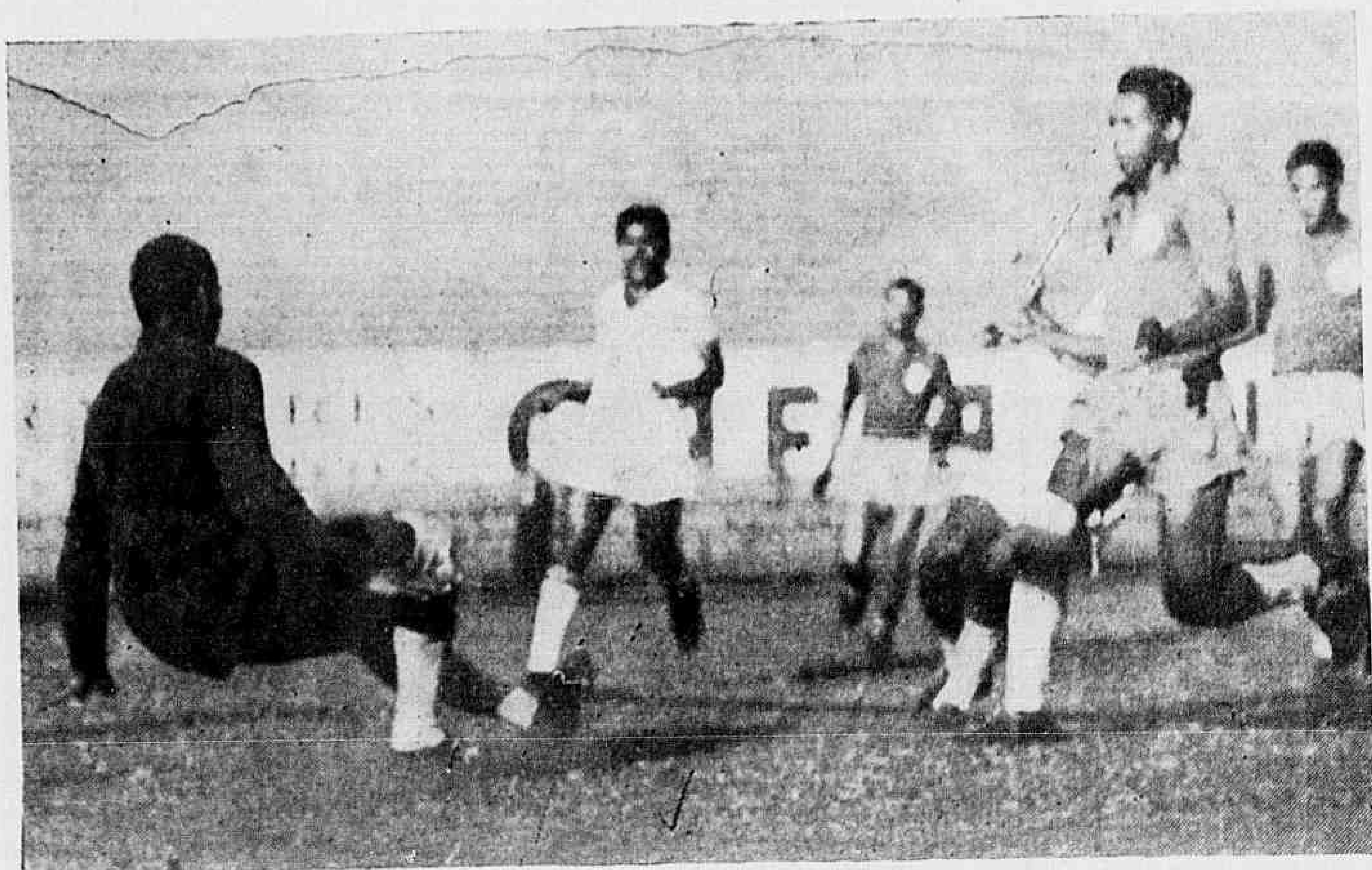
Cabeçada de Baltasar, imprensado por Jalves e Joel

tanto Danilo como Rui não conseguiram acertar ainda. Bauer e Bigode, mais empenhados nos treinos, foram os únicos que conseguiram até hoje, realizar algo de aproveitável. Eli, Noronha e Alfredo, atravessam uma fase má. No ataque Ademir, Baltasar e Jair aprovaram. Têm progredido. Os demais, apesar do entusiasmo e da vontade em se tornarem úteis, longe estão de corresponder à expectativa. Em suma, nunca, em tôdas as épocas, o preparo de uma seleção nacional, determinou tamanha decepção e por ironia do destino, o certame que se aproxima, além de ser o mais expressivo dos quantos já participamos, é o que nos oferece a melhor oportunidade de conseguirmos um título pomposo, que não contamos em nossos arquivos de glórias: campeões mundiais de futebol.

Nesses dois ensaios que presenciamos contra os débeis quadros do América e aspirantes vascaínos, a seleção decepcionou(falhou inteiramente, não conseguindo obter resultado satisfatório. E' preciso que os nossos jogadores pesem a responsabilidade de que estão investidos e a torcida, por sua vez, não deixe de colaborar com os jogadores procurando incentivá-los nos futuros ensaios, prestando um serviço valioso ao esporte nacional. O apupo não vai remediar o grande mal.



2.º goal da seleção, marcado por Zizinho, numa feliz cabeçada, depois de ter burlado a marcação de Jalves



Zizinho chuta, acossado na corrida por Osvaldinho e Osni rebate com o pé, enquanto Baltasar corre perseguido por Godofredo



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:

QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA



O REGRESSO DA DELEGAÇÃO TRICOLOR — A foto ilustra um aspecto da chegada ao Rio, da delegação do Fluminense que tão boa impressão causou na sua temporada no exterior. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Didi, Flávio, Mário, Carlyle, Ondino Viera, coronel Coelho, Tite, João Carlos, Ivson e Orlando. Agachados, na mesma ordem: Pinheiro, Lafaiete, Píndaro, Silas, Pé de Valsa, Valdir, «109» e Veludo

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Iasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Fouilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67
Sob. — RIO DE JANEIRO

REGRESSARAM OS "BROTINHOS" TRICOLORES

17 JOGOS: — 6 VITÓRIAS, 8 EMPATES E 3 DERROTAS

Reportagem de WALDIR SILVA

Terça-feira última, regressaram a esta capital os componentes da delegação do Fluminense que realizaram recentemente uma longa temporada em gramados do exterior. Jogando no Peru, Bolívia, Equador, Chile e Uruguai, os tricolores corresponderam plenamente, conseguindo elevar o prestígio do futebol brasileiro em gramados do exterior. A temporada do Fluminense proporcionou ainda outros resultados compensadores, como por exemplo, aquêle que diz respeito à parte financeira. A temporada rendeu para os tricolores a aproveitável quantia de um milhão de cruzeiros, dos quais foram despesas diversas, proporcionando ainda um resultado liquido de 800 mil cruzeiros.

A PARTE TÉCNICA

Logo após o regresso da comitiva, a nossa reportagem ouviu a palavra do técnico Ondino Viera. Muito entusiasmado com a companha cumprida pelos seus pupilos, o «mestre» Ondino assim se manifestou:

— Não poderiam ter sido mais benéficos os resultados colhidos pelo Fluminense nessa sua recente temporada. Tanto na parte técnica como financeira, várias foram as vantagens assinaladas. Os encontros internacionais serviram igualmente como «batismo de fogo» para os jovens cracks. Precisávamos aclimatar o nosso pessoal às duras jornadas do exterior e nesse particular nos saímos vitoriosos.

Após uma ligeira pausa Ondino prosseguiu:

— De todos os países onde atuamos o que mais nos impressionou foi o Chile, onde os seus clubes adotam um estranho padrão de jôgo, que não obedece a nenhum deles já consagrados e famosos. O sistema de marcação e a fórmula idealizada para o setor ofensivo, não seguem à risca um plano previsto. Deve ser alguma tática revolucionária, que ao meu ver não oferece resultados compensadores.

NA BOLÍVIA

Falando sôbre os jogos na Bolívia, disse-nos Ondino Viera:

— O nosso maior adversário na Bolívia foram as condições atmosféricas. O clima de La Paz não é próprio para nós. Os meus pupilos sentiram grandemente a brusca queda de temperatura, o que influiu decisivamente na produção. Alguns enjoaram e outros mostraram-se nostálgicos criando sérios problemas para a direção técnica. Com o tempo nos adaptamos melhor, porém longe ficamos de reunir condições necessárias para render aquilo que seria justo esperar.

BONS OS PERUANOS

Referindo-se aos peruanos, Ondino Viera salientou:

— O futebol praticado pelos peruanos, agrada plenamente. Nota-se uma certa tendência em favor da diagonal Os seus elementos evidenciam grandes virtudes na parte do contrôle do balão, com o grave defeito, porém, de não utilizar os passes de primeira. A visão do goal é também uma anormalidade que se verifica com regularidade. Apenas como controladores do couro, os peruanos demonstraram grande habilidade. São decididos e valentes. Adversários de valor.

A PARTE DISCIPLINAR

A despeito de alguns senões registrados, Ondino declarou que a parte disciplinar foi satisfatória. Salientando ainda, afinal que os players Pinheiro e Didi foram os dois que melhor se conduziram em tôda a temporada. Também Orlando, Waldir e Veludo, portaram-se muito bem, impressionando vivamente os aficionados dos países onde o tricolor se exibiu.

A PARTE NUMÉRICA

No Peru — Março

Dia 5 — Clube Universitário 3 x Fluminense 0.

Dia 12 — Fluminense 6 x Sucre 2 — Goals de Silas (3), Orlando, Waldir e Santo Cristo.

Dia 19 — Municipal 2 x Fluminense 1 — Goal de Didi.

Dia 26 — Fluminense 1 x Allianza 1 — Goal de Silas.

Na Bolívia — Abril

Dia 2 — Fluminense 1 x Ferroviário 1 — Goal de Carlyle.



Antigo Vereador pelo Partido Autonomista
1935-1937

Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé
FREDERICO TROTTA

BRASILEIRO!

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

★

P. S. T. P. S. T.



Dois aspectos da última partida da série de 17 que o Fluminense disputou na sua última temporada no exterior, o empate de 3 pontos frente à seleção oriental: em primeiro plano, ataque da seleção uruguaia, neutralizado por um abraço de Veludo num mergulho sensacional, protegido pela barreira formada por Mário, Pinheiro e Waldir. No segundo plano, Silas, marca o segundo goal do Fluminense, marcado por Matias. Gonzalez, vencendo a perícia de Paz.

Dia 9 — Fluminense 2 x Bolivar 1 — Goals de Silas.
Dia 16 — Fluminense 2 x El Litoral 2 — Goals de Didi e Carlyle.

No Peru — (Em Arequipa)

Dia 18 — Fluminense 5 x Arequipa 3 — Goals de Didi (2), Silas, Orlando e «109».

No Equador

Dia 22 — Fluminense 6 x Barcelona 4 — Goals de Carlyle (2), Tite (2), Silas e João Carlos.
Dia 26 — Fluminense 7 x Norte América 4 — Goals de Tite (3), Didi (2), Carlyle e «109».
Dia 29 — Fluminense 2 x Emelec 2 — Goals de Carlyle e Silas

No Chile — Maio

Dia 7 — Colo-Colo 3 x Fluminense 0.
Dia 14 — Fluminense 2 x Seleção Chilena 2 — Goals de Silas e Tite.
Dia 18 — Fluminense 1 x Colo-Colo 1 — Goal de Silas.
Dia 21 — Fluminense 6 x Wanderers 1 — Goals de Tite (2), Orlando, Silas, João Carlos e Waldir.

No Uruguai

Dia 28 — Fluminense 1 x Seleção Uruguaia 1 — Goal de Tite.
Junho — Dia 4 — Fluminense 3 x Seleção Uruguaia 3 — Goals de Silas (2) e Tite.

Carga do Fluminense ao arco da seleção uruguaia, por intermédio de Carlyle, e Silas, enquanto Paz prepara-se para a defesa





de **LEVY KLEIMAN** aos desportistas de todo o Brasil

COPA DO MUNDO NO PAÍS DC IMPROVISO

Escalados os vinte-e-dois componentes da seleção nacional, está o Brasil pràticamente preparado para as batalhas da IV Copa do Mundo, na qualidade de único concorrente que disputou todos os certames universais. Houve restrições à formação de dois times, mas precisamos convir que os dois times foram os melhores que Flávio Costa pôde armar com o material que dispunha. O resto será mero partidarismo regionalista sem olhar os interêsses nacionais do futebol.

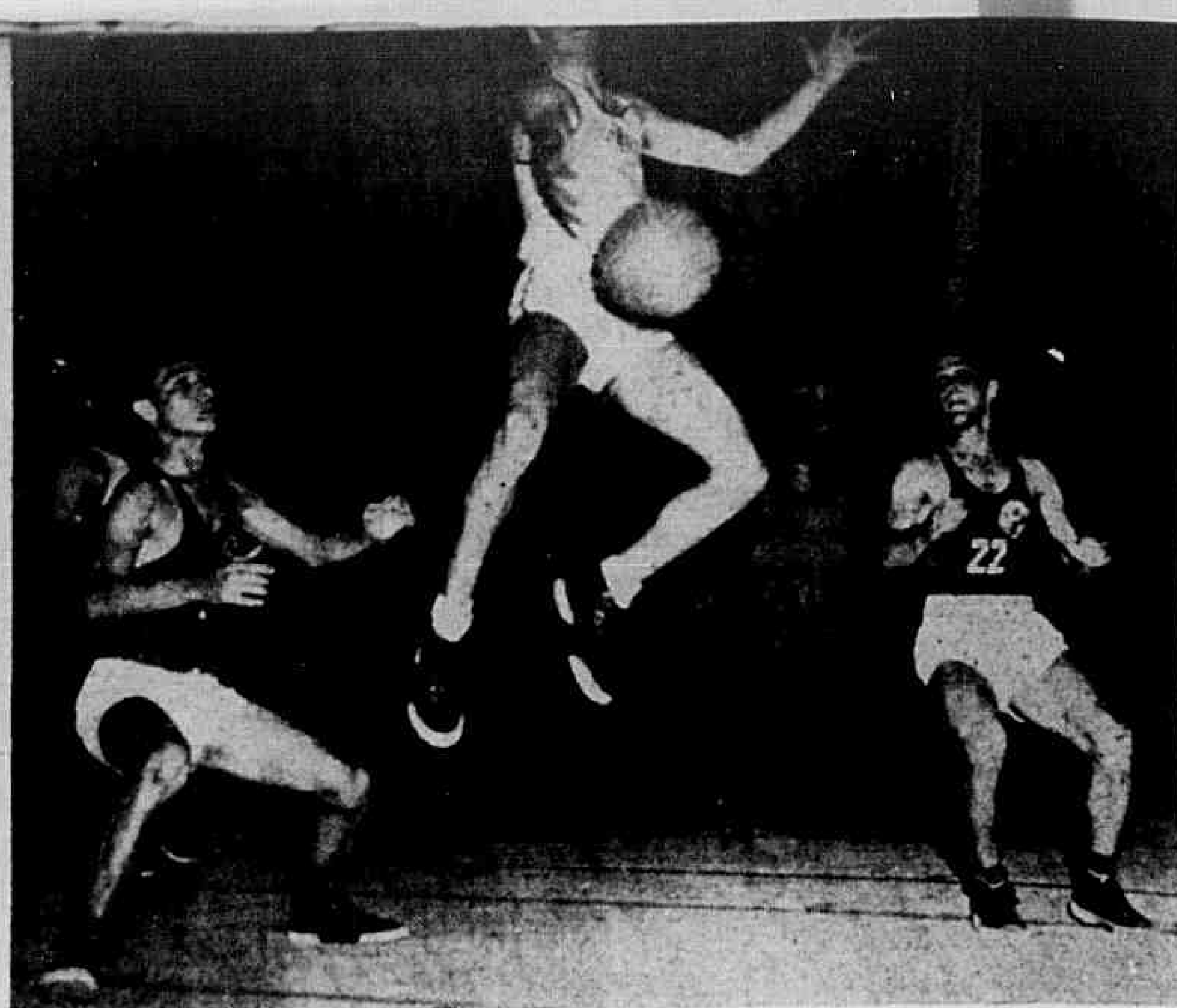
Uma coisa, porém, não está certa. Não adianta apresentar argumentos em contrário. O selecionado nacional vai exibir-se em campo neutro, porque no estádio municipal só lhe será permitido treinar a partir da próxima semana, isto é, após a inauguração do colosso do Maracanã, e no máximo poderá exercitar-se apenas duas vêzes. Dois treinos não são suficientes para conhecimento da cancha, ou melhor um reconhecimento de terreno igual ao que terão direito as outras representações. Somem tudo isto à falta de um programa antecipado de "sparrings" para o selecionado, concentração de última hora no Joá, e verifiquem que os nossos dirigentes ainda não sabem o que é planejamento.

Quando a C.B.D. informou à F.I.F.A. os locais em que seriam disputados a Copa do Mundo, deveria ter acrescentado, isto é o que seria lícito e lógico presumir, a espécie de condução a ser utilizada, o avião, e o tempo-horário entre os respectivos centros, o mesmo fazendo às demais entidades concorrentes, a fim de evitar as desculpas do péssimo conhecimento geográfico e de progresso do Brasil que possui a maioria dos europeus. Tudo isto teria evitado uma série de desculpas esfarrapadas dos franceses, iugoslavos e indianos. O que é isto também?

Finalmente, será que a C.B.D. vai pedir indenização no Congresso da F.I.F.A. dos prejuizos que causaram os paises que, apesar de inscritos na lista de finalistas, não quiseram dar o ar de presença? Dolorosa interrogação! Mesmo porque será bem capaz de aceitar qualquer reparação moral. Esperemos...

Tudo isto aconteceu ao pais promotor da IV Copa do Mundo, onde tudo se faz à última hora, terra do improviso.





A esquerda: a representação do América que exigiu o máximo da Atlética do Grajaú. Em pé, da esquerda para a direita: Marinho, Válter, Hudson e Mamute. Agachados, na mesma ordem: Rob, Olvaldão, Mozart e Marcos. A direnita, uma fase do jôgo Atlética x América, quando Montanha, entre Válter e Rob, recuperava um «rebote».



O AMÉRICA QUASE SURPREENDEU A ATLÉTICA

De SALDANHA MARINHO

Com o jôgo Atlética do Grajaú x América, teve início o returno do Campeonato Carioca de Basquetebol, o qual vem se desenvolvendo com grande interêsse, em face das surpresas que vêm se verificando, resultando os encontros em compromisos difíceis para as equipes que a cátedra aponta como favoritas.

No cotejo entre atleticanos e rubros por exemplo, a representação do clube de Hugo Padula, atendendo à sua condição de líder do certame, condição conquistada pela sua mgnífica performance, fazia crer na sua vitória fácil e cômoda, não só por jogar em seus próprios domínios como também por se tratar do América, um dos três últimos colocados. E' bem verdade que a equipe ministrada por Sebastião Zumack vinha de duas expresivas vitórias sôbre o Tijuca e o Grajaú Tênis, em seus próprios terrenos, após ter vendido bem caro a sua derrota para o Vasco da Gama, até então também líder do certame. Mas contudo, não se acreditava na resistência do América para os pupilos de Rui de Freitas. Entretanto, esta se fêz evidenciar. O América, ultrapassando tôdas as expectativas, exigiu o máximo da Atlética do Grajaú, num embate em que não houve domínio de ações, verificando-se um verdadeiro equilíbrio, atestado fielmente pelo placard, quando o mesma acusava 37x36 para a Atlética, ao faltarem 10 segundos para o término da partida.

A maior chance da Atlética, aproveitando o descontrôle de entusiasmo do América, converteu mais duas cestas, assegurando a vitória por 41 x 36. Rui de Freitas e Passarinho, na Atlética, e Marinho e Osvaldo, no América, foram as figuras proeminentes neste cotejo. Os demais trabalharam com acêrto num mesmo nível.

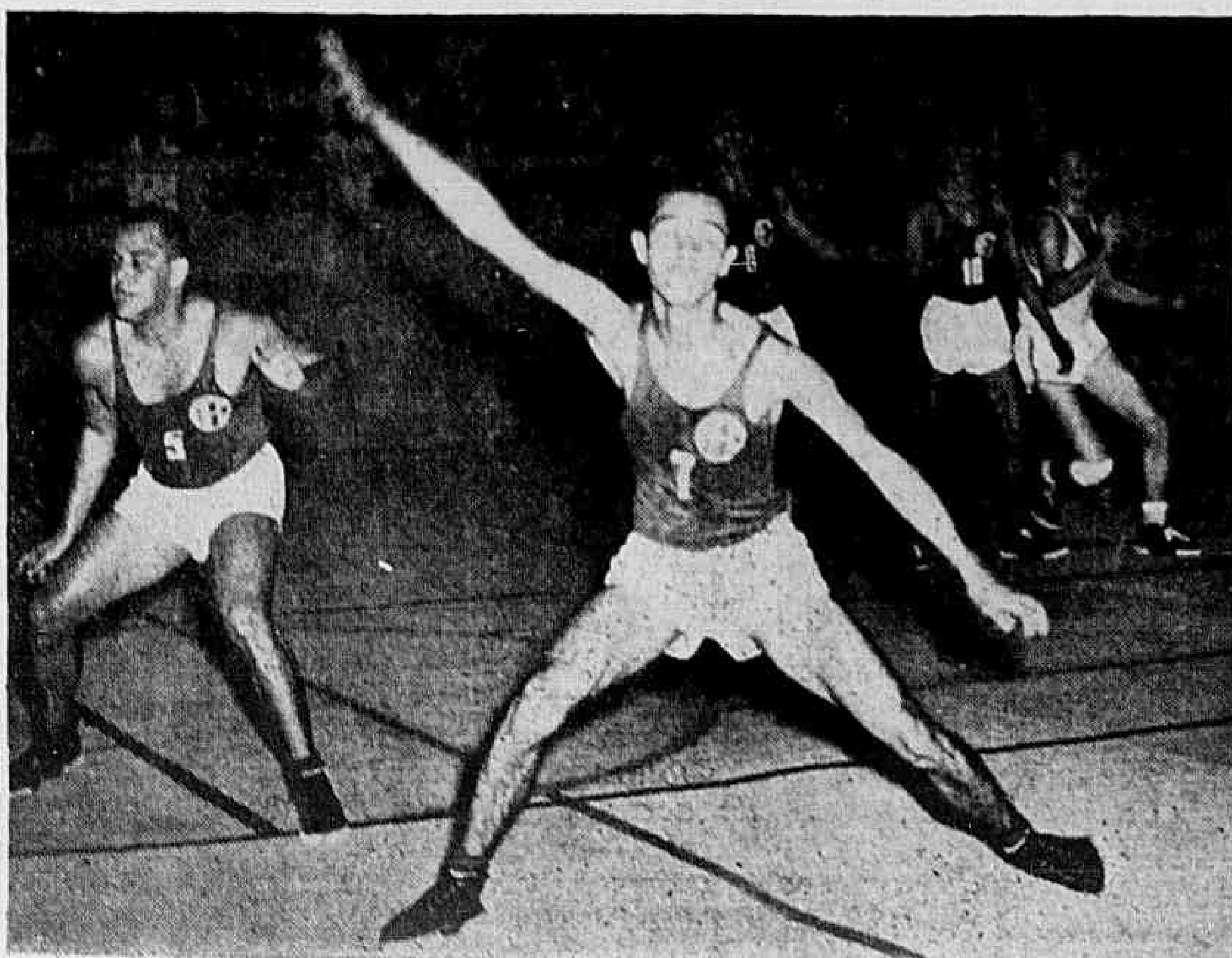
Hudson (13) sobe espetacularmente na «bandeja», assediado por Ze Luís

←

Mozart (10), superando Montanha num «rebote», assistido pelo atleticano Rui de Freitas



A esquerda, Marinho (5) e Válter (7), formam a «barreira», evitando qualquer investida, enquanto Passarinho policiado por Mozart (10), procura se colocar. A direita, Rui de Freitas, de posse da bola, marcado por Marinho (5), enquanto Montanha procura fugir marcação de Mozart ou «Raio Negro»





Mais um match-treino realizou domingo, a seleção brasileira que disputará a próxima Copa do Mundo. Veio uma seleção paulista de novos, exatamente a que está sendo formada pelos veteranos jogadores Cláudio e Lima, para a peleja inaugural do Estádio Municipal, no próximo dia 17. E tal como já sucedera no domingo anterior com o combinado Grêmio-Internacional de Pôrto Alegre, o «scrotch» nacional encontrou pela frente um adversário voluntarioso e tècnicamente excelente. Depois do treino, sentindo as primeiras impressões de uma atuação insegura da seleção nacional, ouvimos cronistas e assistentes a lamentar a queda do futebol brasileiro. A lastimar o atual estado do association patrício, que êles apontam como atravessando fase obscura. De nossa parte, concluimos de outra forma: o futebol brasileiro não atravessa, positivamente, uma fase má, nem se precipita numa decadência. O que se passa, é que o scratch brasileiro não conseguiu ainda, em que pesem as indiscutíveis virtudes de seus integrantes, o necessário e desejado amadurecimento técnico e coletivo. Que êsse é o mal, se pode verificar pelos dois matches-treinos realizados pela seleção nacional. Não pode estar decadente um futebol que paresenta valores novos como os que há uma semana nos enviou o Rio Grande do Sul no selecionado Grenal. Não pode estar atravessando fase obscura, um futebol que possui valores em pleno vigor da juventude como os que São Paulo nos enviou domingo. Não pode estar decadente e em má fase um futebol que colhe resultados dignificantes no estrangeiro, usando precisamente — num clarão vertiginoso do futuro — as suas fôrças mais jovens, os primeiros sinais



A seleção nacional que, apesar de não haver cumprido excelente exibição, ainda assim conseguiu superar o selecionado de São Paulo. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Rui, Bauer, Santos, Nena, Barbosa e Bigode. Agachados, na mesma ordem: Friaça, Ademir, Baltasar, Jaír e Chico

As alterações determinaram queda de produção do Selecionado

O SCRATCH DA C. B. D. DOS 3 x 1, FOI SUPERIOR AO DOS 4 x 3 ★ FALTA AINDA À SELEÇÃO NACIONAL, AMADURECIMENTO TÉCNICO ★ BOM O SELECIONADO PAULISTA DOS "NOVOS"

De LUIZ MENDES

(Especial para O ESPORTE ILUSTRADO)

do amanhã. Êsse futebol brasileiro que os incautos dizem decadente, nos está mostrando, com provas sobejas, que atrás das fôrças que vão fenecendo depois de tantos esforços gloriosos, se vai arguendo a nova geração, que saberá continuar as pégadas deixadas pelos astros que se apagam. O scratch, sòmente o scratch está em fase nebulosa. Mas, — somos crentes porque sabemos o valor dos moços do scratch — êle saberá recuperar tôdas as fôrças que parecem perdidas e que, quando os acordes do nosso hino se fizerem ouvir na imensidão do Estádio Municipal, e quando a nossa bandeira tremular nos mastros dessa grande praça desportiva — voltarão triplicadas e essa rapaziada esforçada e digna da confiança de todos, escreverá talvez a mais gloriosa página da história do futebol brasileiro. Será, para essa pleiade de cracks exponenciais de uma geração, o mais justo e mais merecido epílogo. E depois disso, há de ficar o seu exemplo para os novos astros, êsses mesmos que apontaram na constelação do futebol brasileiro, nos dois domingos passados, nesses dois matches-treinos da seleção nacional.

E então, um Homero, um Brandãozinho, um Alfredo, um Rubens, um Hermes, um Ruarinho, um Balejo, terão orgulho de prosseguir a obra dos Jaír, dos Juvenal, dos Nena, dos Rui, dos Danilo, dos Zizinho. Não, meus amigos. O que se está vendo não é a comprovação da propalada fragilidade do futebol brasileiro. O que se verifica é, nada mais nada menos, que os fulgores das novas fôrças que brotam no seio dessa potência que é o futebol do Brasil. Longe de temermos pelo futuro, ansiamos por êle, porque sabemos que nesta metade do século novas luzes se projetarão sôbre o futebol de nossa pátria. Como é grande o nosso futebol! Tão grande, que aqui mesmo, dentro das nossas fronteiras, existem quadros que são quase tão fortes como a própria seleção brasileira.

Feitas essa considerações — endereçadas mais a êsse público que vaia porque não acredita no valor indiscutível do futebol patrício — vamos à análise fria do ensaio de domingo. O ensaio de domingo, que não foi mais que a repetição daquele de domingo passado. Com o scratch preocupado em entrosar suas linhas e com a seleção «sparring» despreocupada, como livre-atirador, usando o entusiasmo mesclado com boa qualidade de futebol. O selecionado brasileiro chegou a atingir o ritmo desejado. Foi quando o escore chegou aos 3x1 e o panorama da contenda se desenhou nitidamente a seu feitio. Aí porém, acreditamos que o sr. Flávio Costa, olhando a necessidade de fazer as derradeiras observações sôbre a constituição da equipe, introduziu modificações que sòmente debilitaram o quadro, que teve outra vez que procurar entendimento, já que sua formação era totalmente outra. Puderam aí

(Cont. na pág. 12)



A seleção de «novos» de São Paulo, que deixou excelente impressão na sua primeira apresentação. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Dema, Homero, Santos, Brandãozinho, Osvaldo e Dema. Agachados, na mesma ordem: Renato, Rubens, Augusto, Gatão e Brandãozinho II





SELEÇÃO BRASILEIRA 4

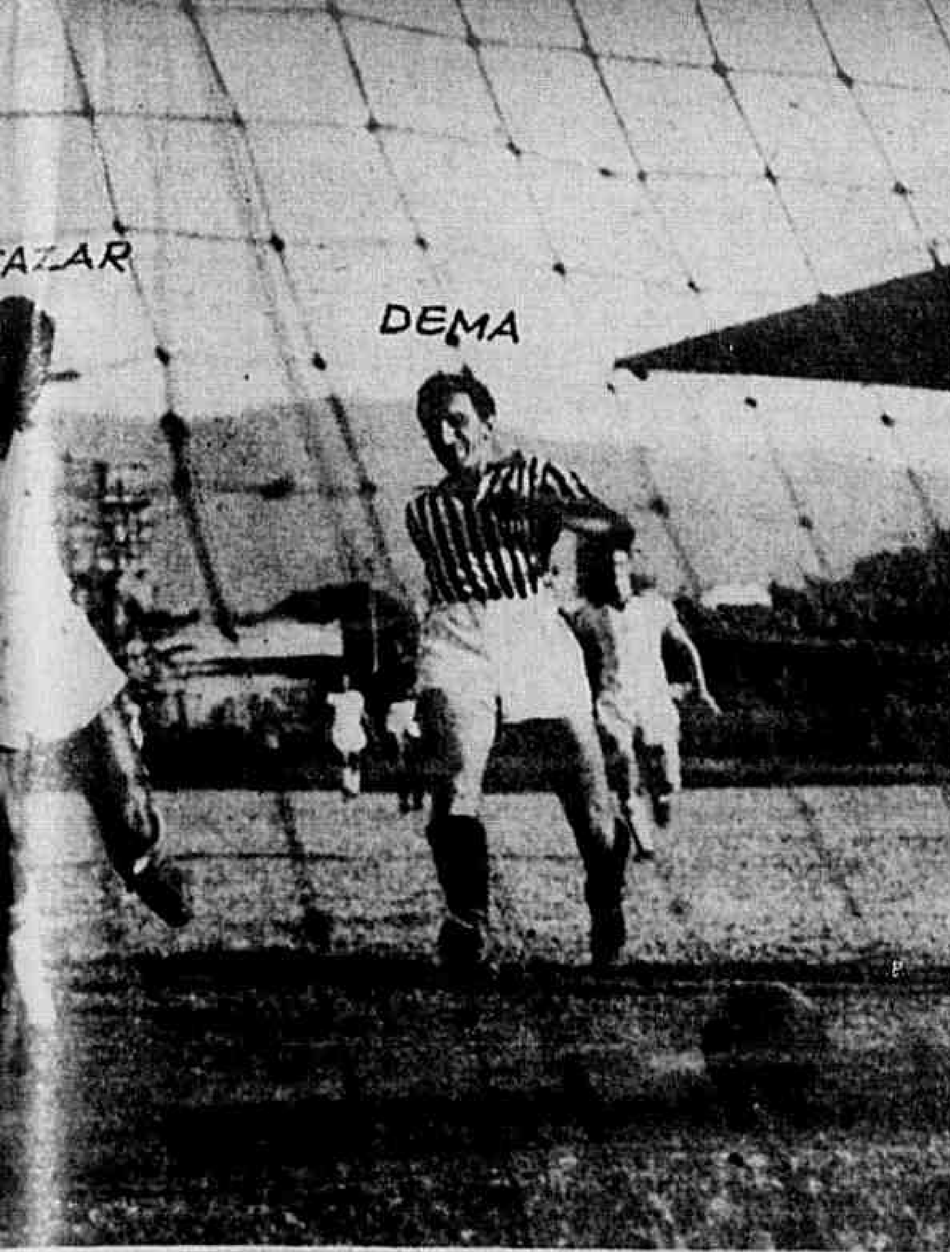




FOTO-REPORTAGEM







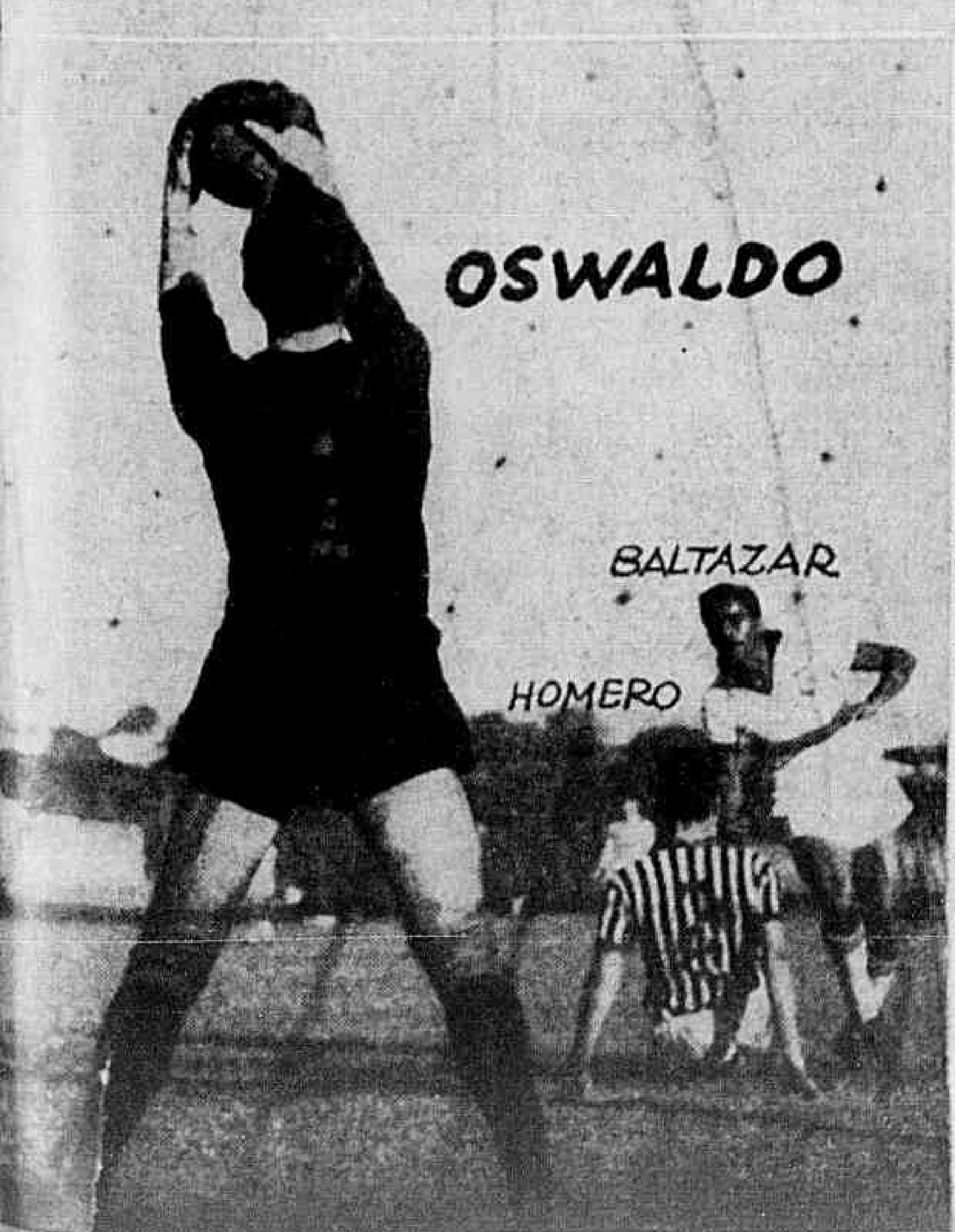




SELEÇÃO PAULISTA 3



le JOSÉ SANTOS





PLACARD FUTEBOLÍSTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 7 DE JUNHO

Seleção «A» 6 x América 1 (4x1) —No estádio de S. Januário — Rodrigues (2), Baltasar, Ademir, Zizinho e Adãozinho para a seleção e Maneco para o América. — Juiz: Mário de Oliveira (bom) — **Seleção** — Barbosa (Castilho); Augusto (Santos) e Nena (Juvenal); Bauer (Alfredo), Rui (Danilo) e Noronha (Bigode); Maneca (Friaça), Zizinho (Ademir), Baltasar (Adão), Ademir (Jair) e Chico (Rodrigues). — **América** — Osni (Jarbas), Joel e Jalves (Osmar); Ribas, Osvaldo (Orsi) e Godofredo; Válter (Cazuza), Maneco (Nivaldino), Dimas, Ranulfo (Lopes) e Jorginho (Carlinhos e Jorge II).

QUINTA-FEIRA — DIA 8 DE JUNHO

Quadro Branco, 5 x Quadro Azul 1 (1x0) — Em São Januário — Maneco (2), Silas, Alcino e Ipojucan para os vencedores e Moacir Bueno para os vencidos. — **Brancos** (prováveis titulares) — Luís (Veludo e depois Ernâni); Laerte e Pinheiro; Mirim, Irani, Pinguela e Djalma (Alcino); Carlyle (Maneco), Silas, Simões, Didi (Ipojucan) e Esquerdinha. **Azuis** (suplentes) — Osni (Veludo e depois Ernâni); Pé de Valsa e Jorge; Válter, Lola (Waldir) e M. Faria; Aloísio, Menezes (João Carlos), Dimas (Durval e depois Álvaro), Lima de Tite (M. Bueno).

Em Lisboa — **Portuguêsa Santista, 3 x Tirsense** 0 (2x0) — Barbosinha (2) e Plínio. **Portuguêsa Santista** — Andu Jarbas e Pavão; Olavo, Nelson e Antero; Plínio, Zinho, Barbosinha, Tuta e Mário. **Tirsense** — Daniel; Carrico e Chelas Rechimba, Álvaro e Andrade; Batista, Falcão, Catolino, Angelo e Mota.

Em Guadalajara (México) — **Seleção de Jalisco 3 x Botafogo 1** — (2x0) Tentos de Vasquez, Martin e Lopez, para os vencedores e Juvenal para os nacionais. **Seleção** (formada por jogadores dos clubes Guadalajara e Oro) — Gonzalez; Chico e Lopez; Ornelo, Orezco e Figueiroa; Escareno, Quijano, Luna, Tumbo, Lopez e Vasquez. — **Botafogo** — Osvaldo; Indio e Newton; Rubinho, Sousa e Juvenal; Neca, Geninho, Pirilo, Zezinho e Jaime.

SEXTA-FEIRA — DIA 9 DE JUNHO

Seleção «A» 3 x Quadro Misto do Vasco, 3 (1x1) — No estádio de Januário — Maneca, Ademir e Baltasar para a Seleção e Álvaro, Ismar e Nena (contra) para os Vascaínos. — Juiz, Oto Vieira (fraco) — **Seleção «A»** — Castilho; Augusto (Santos) e Juvenal (Nena); Bauer, Danilo (Rui) e Noronha (Bigode); Maneca, Zizinho, Zizinho (Ademir), Adãozinho (Baltasar), Ademir (Jaír) e Chico (Rodrigues). **Vasco** — Barbosa; Laerte (Gin) e Wilson; Martins, Lola e Alfredo; Ferrinho, Jair 55, Álvaro, Ipajucan e Ismar.

DOMINGO — DIA 11 DE JUNHO

Seleção «A» 4 x Seleção Paulista 3 (1x1) — No estádio de S. Januário — Baltasar, Ademir e Rodrigues (2) para o selecionado nacional e Gatão, Augusto e Brandãosinho II para os bandeirantes. — Juiz, Mário de Oliveira (bom) — Cr$ 69.040,00 — **Seleção «A»** — Barbosa (Castilho); Santos (Augusto) e Nena (Juvenal); Bauer (Eli), Rui (Danilo) e Bigode (Alfredo); Friaça, Ademir, Baltasar Adãozinho), Jaír e Chico (Rodrigues). — **Seleção Paulista** — Osvaldo; Homero e Dema (Santos); Santos (Idário), Brandãozinho e Alfredo; Renato (Dorival), Rubens (Ponce), Augusto, Gatão (Rubens) e Brandãozinho II.

Em Berna — **Seleção da Iugoslávia 4 x Seleção da Suiça 0** (3x0) —Tchaikowsky, Mitic e Bobek (2) marcaram os tentos. — **Suiça** — Stuber; Cyger e Steffen; Neury, Eggimann e Quinche Bickel, Antenen, Beerlin, Hasler e Siegenthaler. **Iugoslvia** — Markoutcih; Hervat e Djajitch; Tchaikowski, Ziatiko, Stankevitz, Jovanovitch; Tchaikowski, Zeijko, Tomassevitch, Mitic, Bobek e Omnanov.

Em Campinas — **Vasco 2 x Ponte Preta 2** (1x1) — tentos de Lima e Álvaro para o Vasco e Damião e Mato Grosso para os locais. Juiz: Mário Gardeli (bom) — Cr$ ...... 49.034,00 — **Ponte Preta** — Fia; Pelado e Stalingrado; Bruninho, Re nato e Manduco Garrido (Damião), Lelé, Servilho (Mato Grosso), Sabará e Oliveira (Edgard). **Vasco da Gama** — Ernâni; Laerte e Wilson; Martins, Lola e Jorge; Ferrinho, Ipojucan, Álvaro, Lima e Ismar.

Em Rio Bonito — **Bonsucesso 6 x Motorista 1** (0x0) — Tentos de Cidinho (2), Baiano (2) Urubatão e Soca para os vencedores e Osório para os vencidos — Juiz: José Adélio Maia (regular) — **Bonsucesso** — Manga (Tião); Edu (Jorge) e Amauri; Urubatão, Vitor e Gatoá Cidinho, Maneco, Baiano (Wilson), Soca e Waldir (Cambuí). — **Motorista** — Zezinho; Válter e Vavá; Adema, Bom-Jardim (Jaime) e Osório; Waldir, Navega, Freperici (Vavá), Haroldo (Alcides).

CAPA: — Juvenal, o destacado player gaúcho do Flamengo, que mais sólidos zagueiros ra seleção nacional. Nos últimos ensaios de nossa representação, Juvenal demonstrou condições para figurar no «onze» titular.

O Tijuca vencedor...

(Cont. da pág. 17)

VENCEDOR O TIJUCA

Fluminense e Flamengo abriram o programa esportivo, com uma grande partida Atuando com muito acêrto, os dois quadros brindaram os seus fãs com uma bela exibição. O Flamengo que vem atravessando uma fase técnica excepcional, levou a melhor por 2x0, depois de uma grande performance.

O seu quadro constituído de Rosinha, Leila, Lígia, Lilian, Carmen e Carminha atuou esplendidamente, tendo as suas integrantes se exibido com invulgar entusiasmo, notadamente Leila, Lígia e Carminha. O esquadrão tricolor lutou bastante para conter o seu adversário, entretanto, faltou a necessária calma nos momentos decisivos da partida. Marly, Marlene e Beatriz foram as grandes figuras do quadro, enquanto que Efigênia, Ruth e Anita empregavam todos os esforços em benefício da equipe.

Na partida final defrontaram-se Tijuca e Flamengo. Outro jôgo de sensação, com jogadas espetaculares, onde se notava patente equilíbrio. As rubro-negras voltaram a atuar com firmeza, exigindo de seu competidor todos os esforços para conseguir derrotá-las.

Enquanto isto, o Tijuca não apresentava o seu rendimento habitual, tendo em vista a atuação irregular de suas levantadoras. Entretanto, exibindo-se com segurança na parte defensiva, estas falhas passaram despercebidas. Edil, Pequenina e Enid brilharam em tôda a linha, constituindo um magnífico «trio» cortador, além de apresentarem performances de relêvo. Estas três estrêlas ostentam, no momento, uma forma técnica invejvel. Celma, Maria Helena e Leda não estiveram firmes como levantadoras, porém na parte defensiva atuaram com mais segurança. Tecla, que substituiu Celma, foi a levantadora mais positiva, com uma atuação boa. O placard final foi de 2x1, pró Tijuca (15x10 — 13x15 — 15x11).

EM PODER DO TIJUCA A TAÇA

Com esta vitória o Tijuca continuou de posse transitória da Taça, uma vez que êste lindo troféu já se encontrava em seu poder, em virtude de ter vencido a competição anterior.

ARBITRAGEM

O contrôle dos jogos esteve a cargo do sr. William Barbosa, que teve uma conduta elogiável, atuando as partidas com imparcialidade e segurança. Teve como auxiliar Ivan, que procurou colaborar, na medida do possível, com o seu colega de apito.

As alterações...

(Cont. da pág. 9)

os paulistas, donos, como dissemos, de muita vontade e de boas qualidades técnicas, tomar impulso e quase — vejam bem que não passaram do quase — ameaçaram o triunfo da seleção patrícia. E mais tarde, quando maior era a pressão dos novos bandeirantes, Flávio fêz entrar também Adãozinho e Alfredo, ao faltarem sòmente 12 minutos para o final. Primeiro o técnico quis usar o momento mais firme do quadro, para estabelecer modificações que lhe propiciassem observar melhor as condições de seus pupilos. Depois, sentindo que essas modificações quebraram o ritmo que a equipe já havia atingido, precisou fazer novas substituições, já agora na tentativa de fugir de um mau resultado. Em parte, essa sua última intenção, teve o efeito desejado. Porque a contagem que estava 3x2 — como conseqüência da saída de Bauer — voltou aos 4x2. Entretanto, como Alfredo estava frio, não houve tempo para que êle pudesse atingir seu próprio valor, desde que é sabido, um jogador lançado na «fogueira» quando seus músculos estão parados — dificilmente acerta uma atuação à altura da sua própria capacidade. Souberam os paulistas aproveitar o desequilíbrio lógico de Alfredo — e por aí conquistaram mais um goal — pelo lado direito — explorando êsse detalhe. O relógio, porém, salvou a seleção nacional. E quando terminou o match-treino, chegou-se à conclusão de que — da necessidade do treinador fazer observações — nasceu quase um revés, dentro de uma contenda que já estava controlada pelo scratch e que fatalmente continuaria sob seu contrôle se fôsse mantida a mesma formação que persistiu até os 3x1.

Individualmente, o scratch teve em Barbosa um arqueiro firme. Castilho fêz boas defesas, mas houve um goal, aquêle de Brandãozinho II, que nos pareceu fruto de má colocação. Santos estava ótimo. Augusto, veio depois e não revelou ter voltado ao que sabemos ser, o seu jôgo. Nena, da mesma forma, vinha brilhando e Juvenal, até os 3x1, vinha seguindo o ritmo do back do Internacional. Daí para diante, Juvenal perdeu as disputas com Ponce de Leon e se comprometeu um pouco. Bauer esteve impecável. Apoiou ótimamente e defendeu de maneira esplêndida. Eli, todavia, não cumpriu trabalho à altura do que Bauer desenvolveu. A saída de Bauer foi uma das razões da queda brusca do nível de jôgo da seleção. Rui e Danilo foram os centro-médios. Esteve ainda hoje Rui em melhor tarde. Bigode, muito bom. De Alfredo já falamos. Friaça está atravessando ainda aquela fase de inconstância. Não acertou. Ademir cavou muito na meia-direita e conseguiu desenvolver-se bem. Baltasar, muito fraco. Errando passes e jogando de costas para o zagueiro contrário, que o marcou sem dificuldade. Jair o melhor dos dianteiros. Chico não teve tempo, porque se contundiu e Rodrigues brilhou na extrema-esquerda. Adãozinho, nos 12 minutos em que esteve atuando, fêz bons passes mas não teve tempo para realizar muito.

No onde paulista de novos, Osvaldo apareceu com boas defesas. Sobrou aos paulistas o que faltou aos gaúchos, domingo passado: um bom arqueiro. Homero, coom zagueiro central, desenvolveu ótima atuação, transformando-se em difícil barreira. Dema, regular. Santos, tanto como médio-direito como quando na zaga, brilhou. Idário jogou da mesma forma muito bem, mas Brandãozinho, êste mesmo que foi do plantel nacional, esteve esta tarde como uma das grandes figuras da cancha. Ótimo o pivot da Portuguêsa de Desportos. Alfredo, também, demonstrou classe e futuro garantido no futebol. Renato, regular. Dorival, que o substituiu, sòmente melhorou quando foi marcado por Alfredo. Rubens um grande meia. Constrói muito e sabe o que fazer com a bola. Augusto, o ssia de Leônidas, voltou a ser bom valor diante do público carioca. Ponce de Leon, como ponta de lança, cumpriu trabalho certo. Gatão, precedido de muita fama, não correspondeu. E Brandãozinho II, recentemente contratado pelo Palmeiras, deixou bem claro que Rodrigues vai encontrar no clube bandeirante uma espécie de sombra a lhe ameaçar a efetivação...

Os tentos foram marcados por Augusto aos 19,30. Baltasar empatou aos 30'.

Sòmente no segundo tempo veio o desempate. Rodrigues aos 10', cobrando um penalty imaginário punido pelo juiz Oliveira, estabeleceu 2x1. E o mesmo Rodrigues, cabeceando um corner cobrado por Ademir, fixou 3x1. Brandãozinho, aos 30', diminuiu a diferença para 3x2, mas Aremir, aos 38' deixou o placard anunciar 4x2 .Os paulistas descontaram aos 41' por intermédio de Ponce de Leon.

O juiz Oliveira teve alguns pecados, mas dentre êsses houve um imperdoável: o penalty que êle cobrou de Homero em Baltasar. Não houve nada e não sabemos como poderia s. s. ver um foul num lance comum.

O DRAMA DOS "CORTADOS"

(Cont. da pág. 3)

tério de seleção ou julgamento. Isto sucede em todos os ramos da atividade humana. No futebol também é assim. O «crack» desde os primórdios da sua carreira que se julga um atleta em condições de integrar a seleção nacional, ou antes, um grande clube. No dia em que se oferece uma oportunidade que o faz descer à dura realidade dos fatos, êle não se convence e então passa a acusar os tecnicos ou quem responsável.

O DRAMA DOS «CORTADOS»

No futebol, porém, pode-se acrescentar um «fenôôômeno» interessante, mais acentuado entre outros tantos inexplicáveis.: O «fantasma» da dispensa, se constitui no inimigo mortal do crack em plena ascensão. Recentemente tivemos o caso de Otávio e se não tivéssemos espaço restrito, comentaríamos outros casos análogos. Existe, entretanto, momentos antes do «batismo de fogo» a natural ambição de luta pela conquista de um pôsto. Noção, responsabilidade, compreensão e dedicação. Porém isto não é o suficiente para livrar o player da dispensa terrorista. O elemento precisa possuir qualidades técnicas, virtudes indispensáveis para poder ser honrado com a lembrança do seu nome para a seleção nacional. Amigos, êsse drama doloroso foi vivido por quatro elementos, os mais populares no futebol do país: Mauro, Pinga, Brandãozinho e Ipojucan. A dispensa do primeiro foi de tôdas, a que causou maior surpresa, pois em princípio, parecia o elemento indicado para figurar na zaga titular da seleção. As suas fracas performances, no entanto, destruíram tal convicção e o seu afastamento foi justo, criterioso e indiscutível, porque Nena e Juvenal, revelaram maiores aptidões. Pinga teria uma oportunidade se Jair não se recuperasse a tempo e a deslocação de Ademir não oferecesse os resultados previstos. Brandãozinho saiu-se bem nos «tests», porém não poderia suplantar Danilo e Rui, dois «pivots» veteranos que levam a vantagem da experiência, fator imprescindível na seleção dos valores. Finalmente, resta Ipojucan, um «novo» ainda em plena ascensão. Por enquanto, é muito cedo para Ipojucan figurar na «lista», porém estamos certos de que no futuro, será uma figura imprescindível das nossas seleções.



O jôgo Tijuca x Flamengo foi repleto de cortadas fulminantes, desferidas por Pequenina e Rosinha, as duas estrêlas mais positivas de seus quadros. No lance acima aparece a crack tijucana impedindo uma cortada da rival rubro-negra



O quadro do Tijuca T. C., fazendo valer a sua classe, venceu pela segunda vez consecutiva, mais uma competição da Taça «Tabajuca». Vê-se em pé, da esquerda para a direita: Enid, Edil, Pequenina, Arlete e Wilson Barroso (técnico). Agachadas, na mesma ordem, estão: Maria Helena, Tecla, Celma e Lêda

TIJUCA, VENCEDOR DA 3ª. "TAÇA TABAJUCA"

Escreveu
SYLVIO CINTRA FILHO

Encontrando-se em plenos festejos de aniversário, o Tijuca Tênis Clube fêz realizar mais uma competição de voleibol pela posse da «Taça Tabajuca», instituída quando da anexação do ex-Tabajara ao grêmio cajuti. Foi uma noitada de gala para o clube da rua Conde de Bonfim, que, além da magnífica vitória de suas estrêlas, conseguiu abrigar em seu excelente ginásio uma colossal assistência, onde predominava o belo sexo. Nada faltou para o completo sucesso daquela reunião social-esportiva de seus adeptos. A presença das representantes do Fluminense e Flamengo serviu para abrilhantar, ainda mais, aquela esplêndida noitada, pois as estrêlas tricolores e rubro-negras estavam posuídas do mesmo ideal de cooperar para o êxito da competição. E com isto, quem lucrou foi o público que superlotou as dependências do clube tijucano, aplaudindo as jogadas de suas estrêlas e passando momentos de vibração naquele ambiente festivo e alegre.

OS CONCORRENTES

Fluminense, Flamengo e Tijuca foram os candidatos à terceira competição da Taça «Tabajuca». Se esta competição perdeu em quantidade, entretanto ganhou em qualidade, tendo em vista que estavam competindo as três melhores equipes femininas da cidade, e, justamente, as que reuniam as maiores torcidas da metrópole. Outros clubes foram convidados, tais como: o Icaraí Praia Clube e Clube de Regatas Icaraí, ambos de Niterói e que vinham participando das competições anteriores, mas que, devido a motivos aceitáveis não puderam concorrer à terceira competição.



O quadro do Flamengo foi a grande sensação da noitada esportiva, brindando os seus fãs com belas atuações. Em pé, da esquerda para a direita: Rosinha, Norma, Vilma, Leila e Zoulo Rabelo (técnico). Agachadas, na mesma ordem: Lígia, Carmen, Carminha e Lilian



Uma fase do FlaxFlu, no instante em que Rosinha tentava bloquear uma cortada de Marli



Num belo salto, Pequenina aplica uma de suas fulminantes cortadas, que Vilma não consegue bloquear, no desenrolar do jôgo final entre as equipes do Tijuca e do Flamengo



Surpreendido com a magnífica atuação do Flamengo, o Fluminense viu-se derrotado no seu primeiro jôgo. Aparecem em pé: da esquerda para a direita: Lila, Anita, Efigênia, Marlene, Laura, Helena e Paulo Azeredo (técnico). Ajoelhadas: Marion, Ruth, Beatriz, Vanda, Vilma e Marli



O selecionado branco, que venceu por 5x1: em pé, Pinheiro, Luís, Mirim, Laerte, Irani e Sula. Agachados: Djalma, Carlyle, Silas, Didi e Esquerdinha

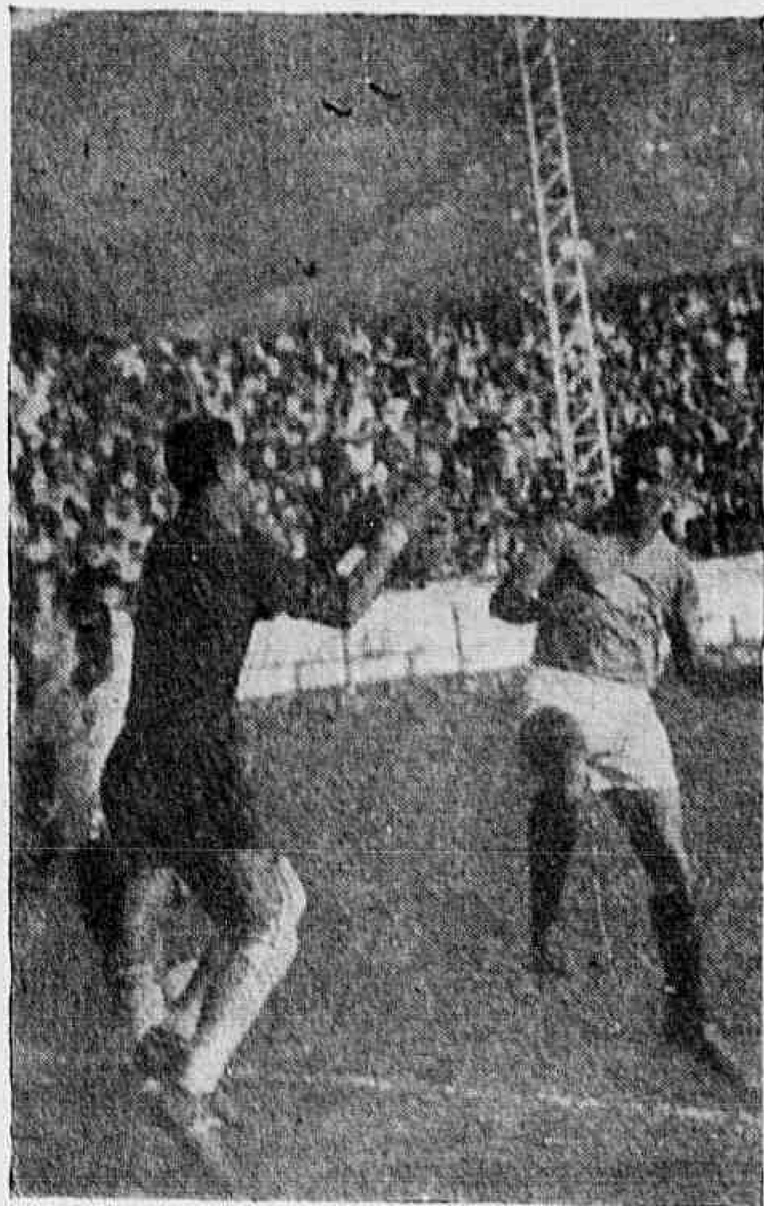
IMPRESSIONARAM VIVAMENTE OS CARIOCAS

Escreveu NEWTON CONDE

Preparando-se para o choque de domingo, com os paulistas, em prélio inaugural do estádio municipal, ensaiou na última quinta-feira, a seleção de novos do Distrito Federal. O ensaio que obedeceu à orientação técnica de Aimoré Moreira, com a supervisão de Carlos Nascimento e José Baeta Neves, teve um transcurso dos mais movimentados e interesantes, oferecendo um resultado satisfatório. Individualmente, os players se locomoveram com grande acêrto e na parte de conjunto, muito embora não tenham correspondido cem por cento, o que não seria mesmo possível, atendendo a que essa foi a primeira vez que os players atuaram juntos, ainda assim, pode-se dizer que ofereceu os resultados almejados. O «onze» que vestiu a camisa branca conseguiu impressionar melhor, atuando com mais desenvoltura dentro do terreno. Os Azuis, muito embora se mostrassem mais empenhados, foram tècnicamente inferiores. A vitória final de 5x1, em favor dos Brancos, revela com clareza a melhor condição dêsse quadro que foi mais prático, mais eficiente e sobretudo soube aproveitar melhor as oportunidades que se ofereceram. O fraco desempenho dos goleiros adversários contribuiu também, decisivamente, para o vulto do placard. Individualmente, podemos dizer que, Pinheiro, Mirim, Pinguela e Didi foram os que melhor se conduziram entre os vencedores, enquanto que Moacir Bueno, Válter, Durval e Lima foram os mais destacados entre os vencidos. Apenas não gostamos do desempenho dos goleiros, pois, a rigor, tanto Osni, como Veludo e posteriormente Ernâni, não se conduziram à altura das suas verdadeiras possibilidades. Já Luís Borracha, desfrutando de melhores condições conseguiu impressionar vivamente, aparecendo mesmo como o mais provável ocupante da meta metropolitana. Outro que impresionou bem foi o pivot Mirim, senhor absoluto da posição e um dos poucos que já têm o seu pôsto garantido. Luís, Laerte e Pinheiro; Válter, Miril e Jorge; Djalma, Carlyle, Dimas, Didi e Esquerdinha, devem por justiça ser os elementos escolhidos para o sensacional choque com os bandeirantes na tarde de domingo.



Dimas cabeceia e Luís Borracha defende a «muque», observado por Sula e Pinheiro



Menezes cabeceia e Luís Borracha defende, sob a proteção de Sula



O quadro azul da F.M.F.: em pé, da esquerda para a direita: Jorge, Osni, Lola, Válter, Mário e Pé de Valsa. Agachados, na mesma ordem: Aloísio, Menezes, Dimas, Lima e Tite



Liliane Ferreira de Carvalho, do Fluminense, ao transpor a linha de chegada no revesamento de 4x100, dando a vitória ao tricolor, e o triunfo no certame de estreantes



A vitoriosa equipe do Fluminense, formada por Liliane Carvalho, Isaura Marly Alvarez, Helena Roberta, Vera Viana Serrão, Magnes Grael, Leila Peixoto e Carolina Melo

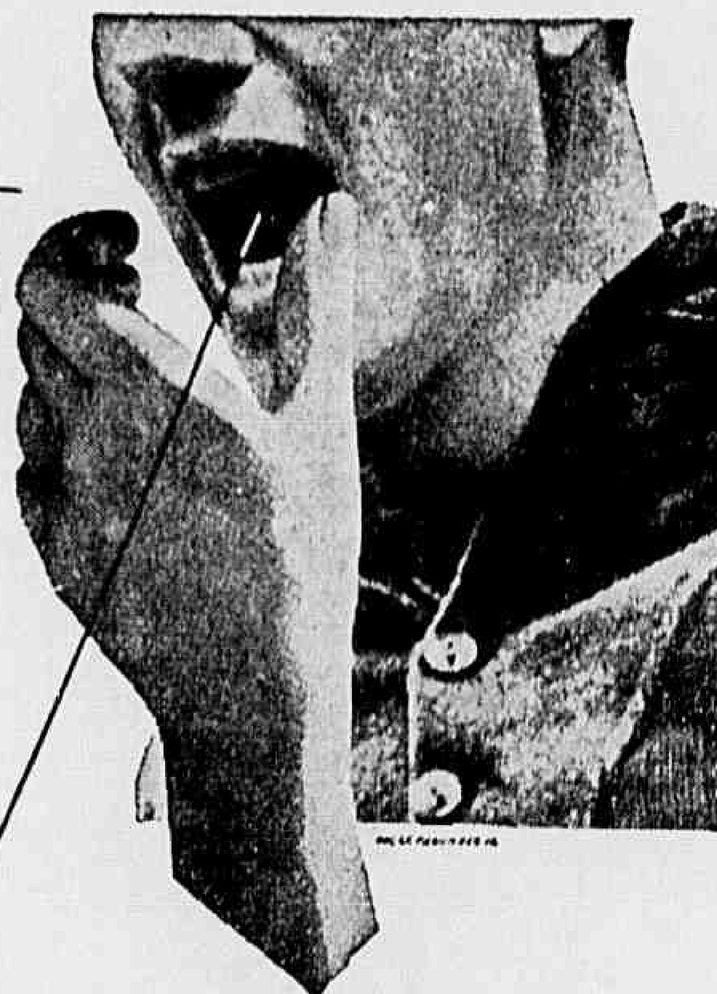
TRIUNFARAM AS ATLETAS TRICOLORES

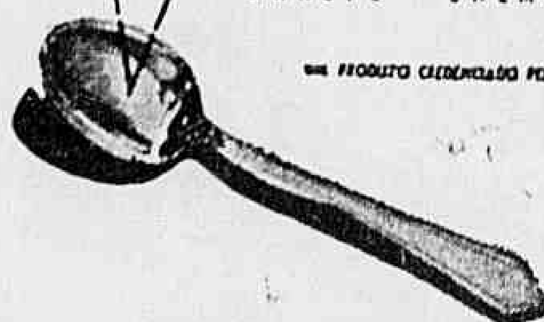
Escreveu: DECATLETA — Fotografou: JOSE' SANTOS

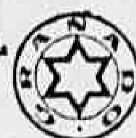
O certame feminino de estreantes, realizado no estádio das Laranjeiras, resumiu-se num duelo entre as representantes do Botafogo e do Fluminense, quando tudo indicava, pelo número de atletas inscritas, que a vi-



A turma do Botafogo, valorosa adversária da equipe tricolor: Alza Figueiredo Salaberry, Heloisa Pinto, Marília Lopes, Lia Batista, Adelaide Deps Mussy, Mafalda Kostolowicz e Dircy Figueiredo

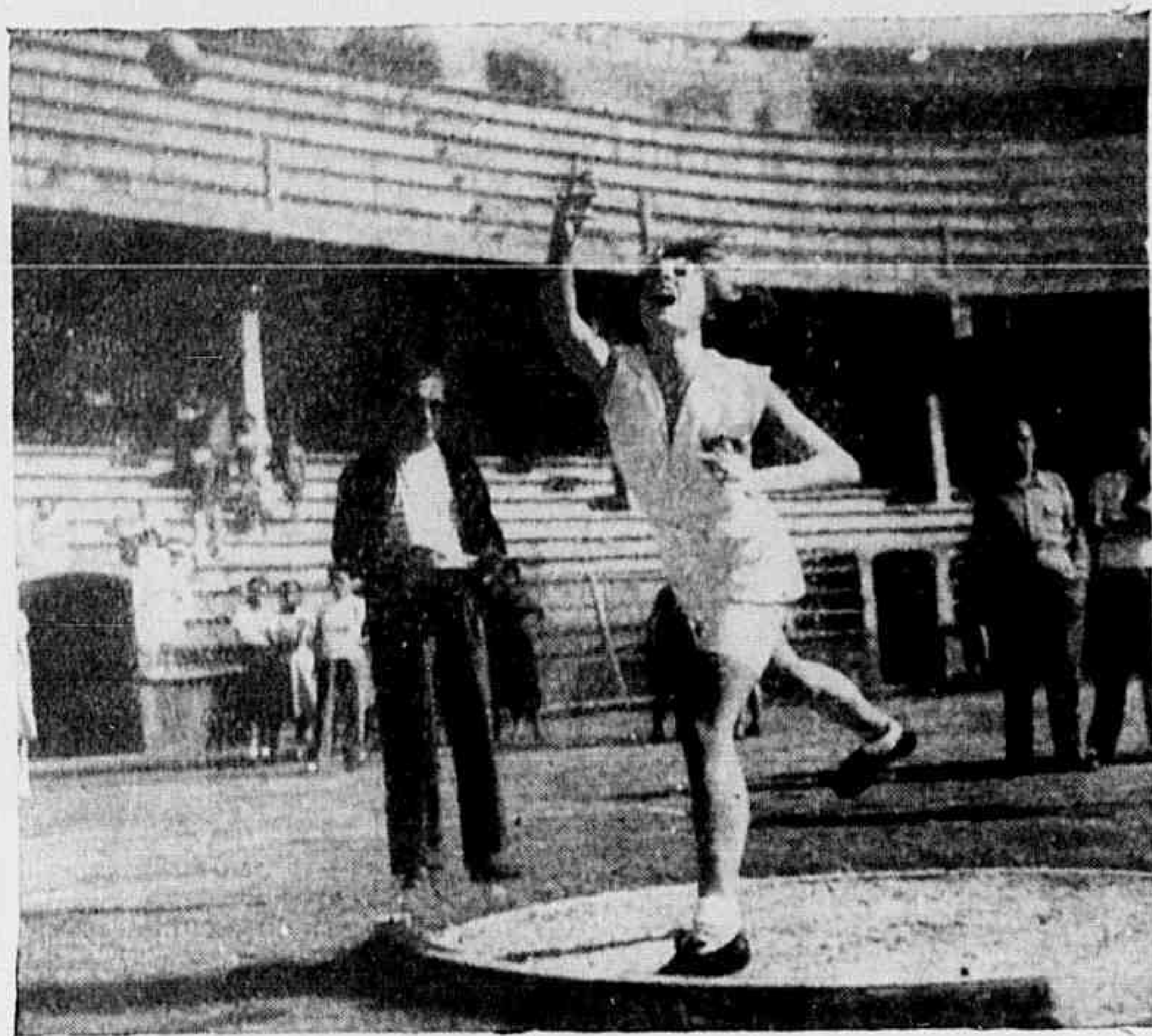








Empolgante chegada dos 100 metros, vencidos por Liliane Carvalho, secundada por Vera Viana Serrão. A terceira foi Dircy Figueiredo (à esquerda) e a quarta colocada, Evarista de Sousa



Leila Fernandes Peixoto, graciosa atleta tricolor, em ação nas três provas que ilustram êste canto de página. Ao lado, arremessando o pêso a 7m50 (3.º lugar). Em baixo, saltando 4m70, batendo o record de classe (à esquerda e à direita). No centro, pulando 1m35 em altura (3.º lugar)

tória sorriria para as alvi-negras, visto que registraram para o certame 48 contra 9 do adversário, eis que a turma tricolor arrebata a palma do franco favorito. Tudo porque das 48 inscritas, apenas 10 compareceram, e nove disputaram, enquanto o tricolor registrando 9, participou com 8, logrando espetacular triunfo na última prova, a de revesamento de 4x100.

Dois novos records foram assinalados. Leila Fernandes Peixoto, do Fluminense, saltou4 metros e 70 centímetros, o mesmo fazendo a sua companheira de equipe, Liliane Ferreira de Carvalho, que ultrapassou 4 centímetros a marca. O segundo record do certame pertenceu a Dirce Figueiredo, do Botafogo, que pulou a altura de 1m40, superando em três centímetros a marca anterior.

O Fluminense sagrou-se campeão registrando 101 pontos, vencendo 4 das 7 provas. O Botafogo obteve 75 pontos.

Foram estas as vencedoras da prova:

CAMPO — Arremêsso do disco: Mafalda Marselha Kostolowicz (Botafogo) 22m95; Arremêsso do pêso: Mafalda Marselha Ksstolowicz (Bota-

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.









Isaura Marli Alvarez (Fluminense), 2.ª colocada no salto em altura, com 1m35, em sensacional flagrante colhido por José Santos



A equipe do tricolor, vencedora do revesamento de 4x100 (Carolina Bastos, Helena Roberta, Vera Viana e Liliane Ferreira).

fogo, 7m97; Arremêsso do dardo: Carolina de Melo (Fluminense), 24m75; Salto em distância: Leila Fernandes Peixoto (Fluminense), 4m70 (Record); Salto em altura: Dircy Figueiredo (Botafogo), 1m40 (Record).

PISTA — 100 metros rasos: Liliane Fereira de Carvalho (Fluminense), 13"7; Revesamento de 4x100 metros 1.º — Turma do Fluminense (Helena Roberta, Liliane Fereira de Carvalho, Carolina Bastos de Sousa Melo e Vera Viana Serrão), 57"2.

EXAMES DE LABORATÓRIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sífilis e da brucesose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente, das 8 às 18 horas



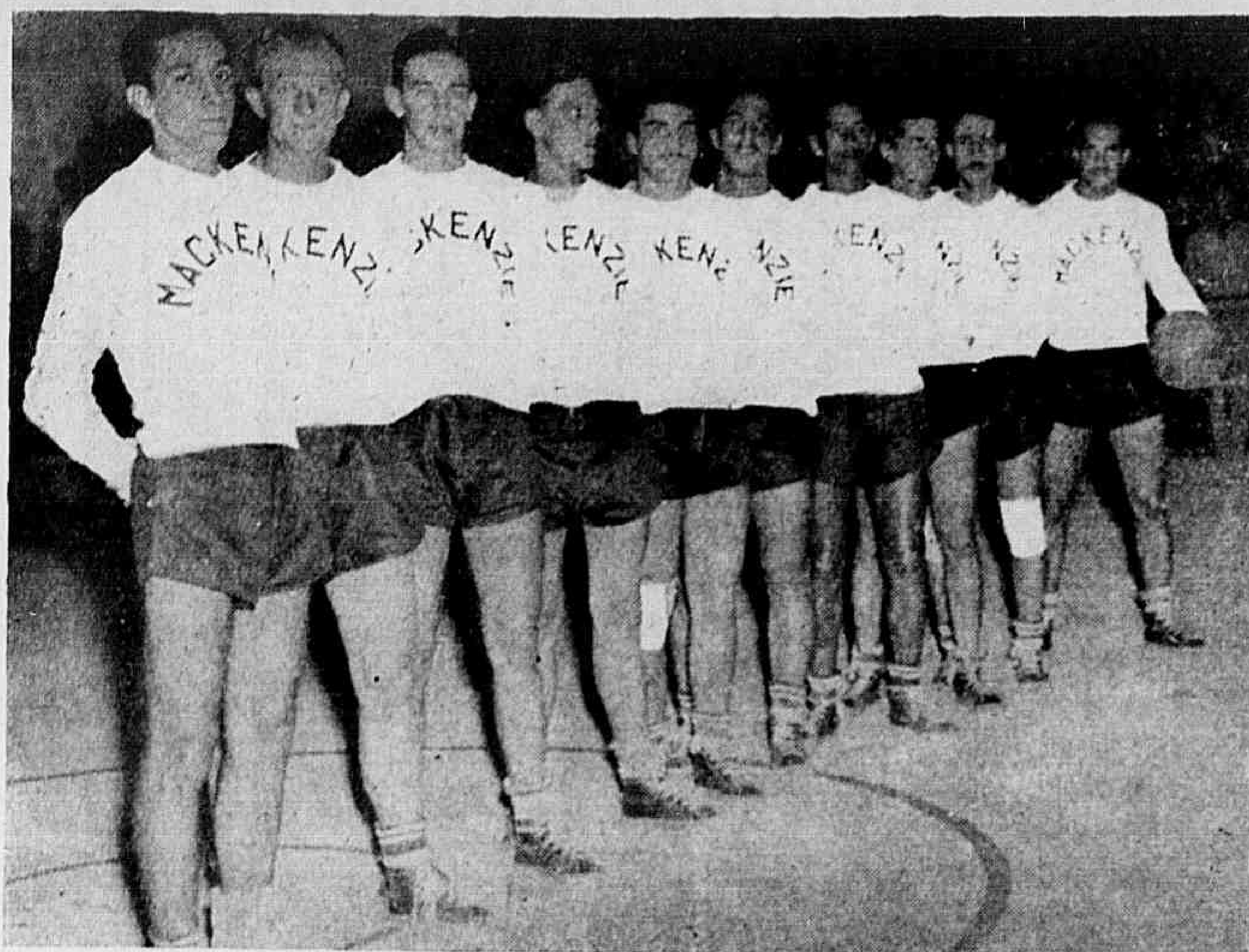
O presidente do Fluminense cumprimenta a vencedora dos 100 metros rasos, Liliane Ferreira. À direita, Vera Viana, 2.ª colocada, e à esquerda, Carolina de Bastos Melo, 4.ª classificada na prova







Três flagrantes das provas: À direita, Adelaide Mussy (Botafogo), 3.ª no disco; ao centro, Evarista Sousa (Botafogo), 4.ª no salto em distância, com 4m14, e à esquerda, Dircy Figueiredo, 1.ª no salto em altura, com 1m40, batendo o record de classe



A apresentação principal do Esporte Clube Mackenzie que, convenientemente preparada por João Cantuária, ostenta a invejável situação de líder-invicto da Divisão de Acesso. Da esquerda para a direita: Osmar, Négri, Fábio, Ramiro, Omir, Zezinho, Valtinho, Nei, Cantuária e Gerson

CREDENCIADO O MACKENZIE À 1.ª DIVISÃO

Líder invicto da Divisão de Acesso ★ Detalhes de sua brilhante campanha do Turno ★ Notas

De SALDANHA MARINHO

Efetivamente o Esporte Clube Mackenzie vem cumprindo uma performance das mais apreciáveis no campeonato da Divisão de Acesso. Não dando maior importância às imposições absurdas da F.M.B., que com falsas argumentações não permitiu que se extinguisse com a enfadonha divisão complementar, em favor de uma só divisão, o clube do Méier, cujo departamento de esportes, tendo agora a figura empreendedora de Moriah Silva como seu dirigente, preparou-se psicológica e tècnicamente de forma a superar tôdas as expectativas, na presente temporada, contando para isso com os conhecimentos técnicos e táticos de João Cantuária e a dedicação de seus pupilos. Todos êsses louros, colhidos agora, são, sobretudo, produtos da fôrça do coração e do sentimento, antes subestimados pelos «donos» do basquetebol.

A TRAJETÓRIA DO TURNO

O Mackenzie desobriga-se de seus cinco compromissos do turno, registrando cinco vitórias líquidas e indiscutíveis, valendo-lhe pela condição invejável de líder-invicto do certame, tendo obtido os seguintes resultados: venceu o Guaíra por 31x18; o Imperial por 55x45; o Aliados por 31x25 a Atlética Carioca por 51x38 e o Jequiá por 53x33.

Com êstes resultados o Mackenzie assinalou 221 pontos contra 159 de seus antagonistas, registrando um saldo apreciável de 62 pontos.

DEFENSORES E «CESTINHAS» DO MACKENZIE

Nos seus cinco encontros o clube de Joaquim Fernandes e Amâncio Ferreira contou com a participação efetiva dos seguintes jogadores: Negri, Valtinho, Cantuária, Fábio, Gerson e Osmar. Para a campanha do turno, colaboraram ainda: Ramiro e Ney em 4 jogos. Omir em 3; Zezinho em 2 e Gilberto em 1 jôgo. Para o returno, o Mackenzie contará, além dos citados, com o concurso eficiente de seu antigo jogador Zequinha.

Nas partidas disputadas, apenas Omir não conseguiu fazer pontos. Os demais fizeram: Negri, 60 pontos; Valtinho, 55; Cantuária, 36; Fábio, 29; Gerson, 19; Ramiro, 8; Osmar, 6; Zezinho, 4 e Gilberto e Nei, 2 pontos cada.

Négri e Fábio foram ainda os recordistas de pontos numa só partida, com 16 pontos cada. O primeiro no jôgo com a Atlética Carioca e o segundo no cotejo com o Jequiá.

O Mackenzie cometeu 61 faltas pessoais e foi beneficiado com 48.



Sr. Moriah Silva, vice-presidente do Departamento de Esportes do Mackenzie, que com o seu eficiente e dedicado trabalho conseguiu armar uma base sólida para que o seu clube, no terreno esportivo, pudesse sustentar a invejável situação que ostenta, contando sempre com a efetiva colaboração do dr. Pimentel Cardoso, vice-presidente do Departamento Médico

ASCENÇÃO À 1.ª DIVISÃO

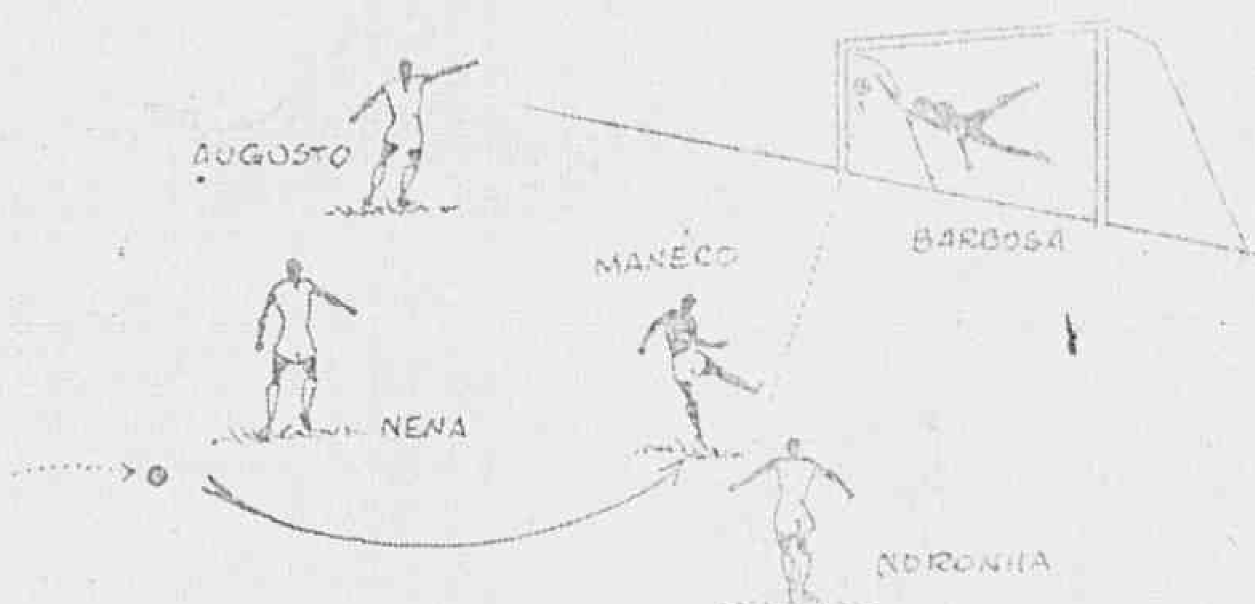
O clube presidido por Carlos Guimarães, entretanto, não dormirá sôbre êsses louros conquistados. Procura se armar cada vez mais, não só no sentido de conquistar o direito de participar da 1.ª Divisão na próxima temporada, como ainda no sentido de se conservar na Divisão Principal sem o risco de disputar a «lanterninha» e, conseqüentemente, voltar à inexpressiva Divisão de Acesso.



Esta é a representação juvenil do Mackenzie, que tem como preparador técnico, José Pereira da Silva (Zezinho). Vem igualmente marchando como líder-invicta do certame da 4.ª Divisão, correspondente à Divisão de Acesso, registrando em suas cinco vitórias, 153 pontos contra 96

OS 7 GOALS do TREINO SELECIONADO x AMÉRICA

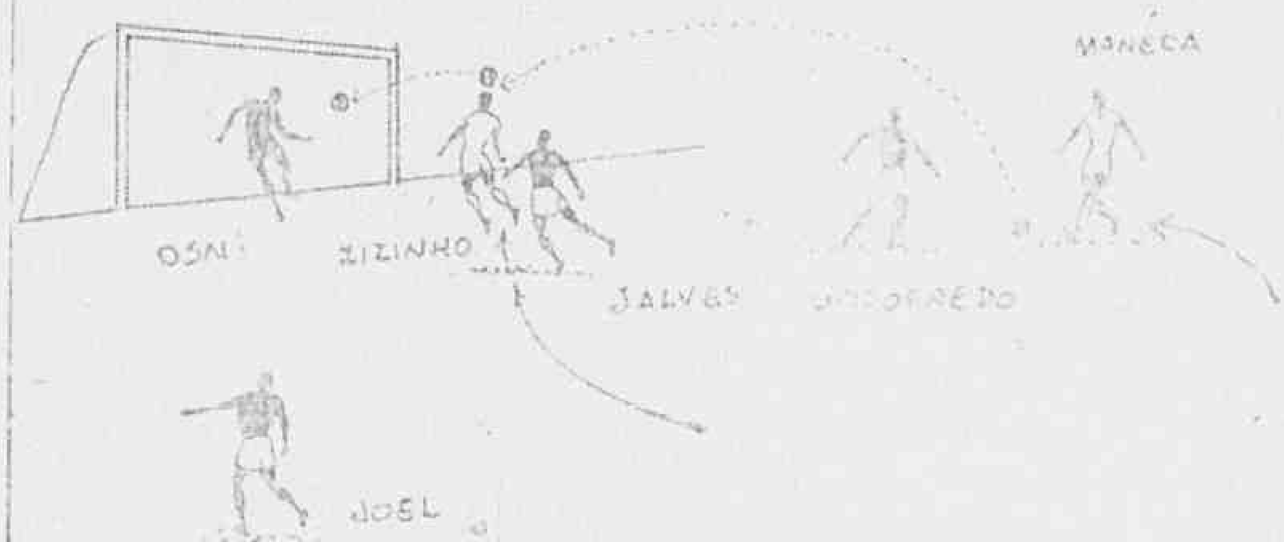
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



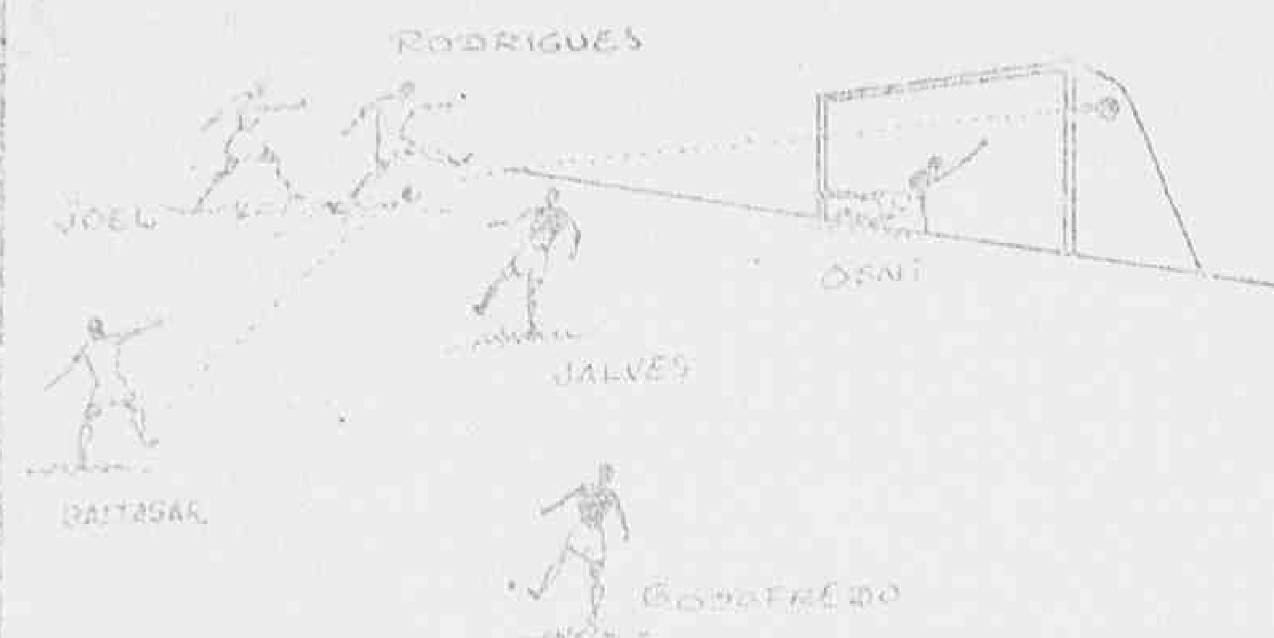
1º GOAL - AMÉRICA - MANÉCO



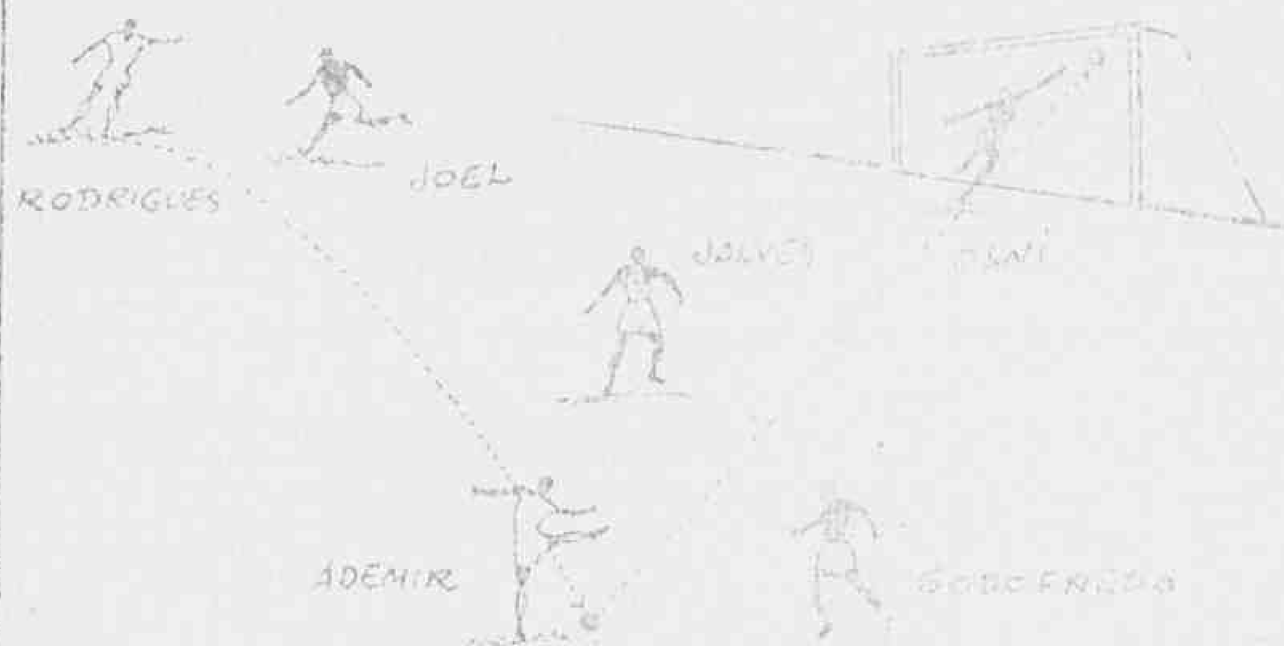
2º GOAL - SELECIONADO - BALTASAR



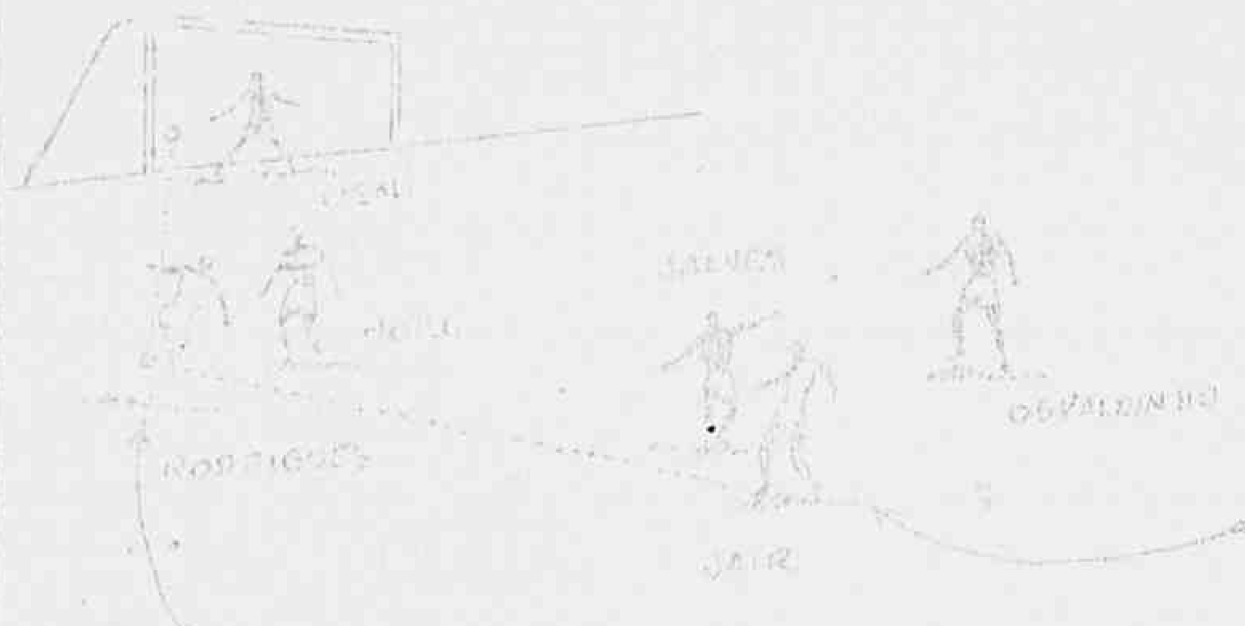
1º GOAL - SELECIONADO - ZIZINHO



3º GOAL - SELECIONADO - RODRIGUES



4º GOAL - SELECIONADO - ADEMIR



5º GOAL - SELECIONADO - RODRIGUES



6º GOAL - SELECIONADO - ADAOZINHO



OMENAGEM
DA CASA BAYER

IVº CAMPEONATO
MUNDIAL
DE FOOT-BALL

CAFIASPIRINA



O REMÉDIO DE CONFIANÇA CONTRA DORES E RESFRIADOS